ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 66 – EDIÇÃO ESPECIAL – DEZEMBRO – 2006

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

Cristianismo prático

Semana de Oração – 1 a 10 de dezembro de 2006

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 66 – EDIÇÃO ESPECIAL – DEZEMBRO 2006

Observador da Verdade

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

3 Editorial
A obra de Deus é feita à maneira de Deus, para a glória de Deus.

4 O compassivo Salvador
Antes que possamos ajudar outros, necessitamos da ajuda que só Cristo pode dar.

8 Evangelizando a vizinhança
De que forma podemos iluminar nosso bairro?

12 Trazendo alívio à humanidade sofredora
O sofrimento do mundo só tende a piorar. Que ajuda podemos oferecer?

17 Compaixão prática
A compaixão encontra meios de aliviar o sofrimento das pessoas.

20 "O menor destes"
As almas que freqüentemente negligenciamos são preciosas aos olhos de Deus.

24 Alcançando os que ainda não foram alcançados
A mensagem dos três anjos deve circundar e iluminar todo o globo.

29 O ciclo bendito
Os esforços missionários valem realmente a pena? Sim, sem dúvida.

32 Pôr em prática
O povo de Deus deve destacar-se em reanimador contraste com o egoísmo mundano.

Cristianismo prático

Durante esta Semana de Oração, nossos irmãos ao redor do mundo estarão considerando assunto de importância vital: o cristianismo prático. Qual o seu significado? Numa explicação simples, constitui a vida e os ensinamentos de Jesus postos em prática. O conceito pode parecer óbvio, mas quão raramente vemos sua verdadeira aplicação! Igrejas, Bíblias e professos cristãos são encontrados com fartura por toda parte. Mas quantos estão, efetivamente, pondo em prática todos os ensinamentos de Cristo? Que desafios inspiradores, que elevadas metas espirituais ainda temos diante de nós, que portamos o nome de "cristãos"!

"A obra de todo verdadeiro cristão é representar Cristo, refletir a luz, exaltar as normas morais, e pela palavra e pela influência consagradas a Deus, compelir os descuidosos e negligentes a pensar em Deus e na eternidade. De boa vontade, o mundo deixaria fora de suas cogitações a eternidade, mas não o conseguirão enquanto houver pessoas que representem Cristo na vida prática."[1]

Devemos pregar o evangelho eterno de modo prático, e se necessário, empregar palavras.

"É pelo contemplar a Cristo, por exercer fé nEle, por experimentar em nós mesmos Sua graça salvadora que somos qualificados a apresentá-lO ao mundo. Se temos aprendido dEle, Jesus será nosso tema; Seu amor, ardendo sobre o altar de nosso coração, alcançará o coração das pessoas. A verdade será apresentada não como teoria fria e sem vida, mas em demonstração do Espírito."[2]

Com esse maravilhoso objetivo em mente, estas leituras devem ser consideradas pela congregação e também compartilhadas com os irmãos isolados. Sábado, 9 de dezembro, foi designado como dia de oração e jejum. No dia 10 de dezembro, uma oferta especial será recolhida com o propósito de ajudar no estabelecimento de novos centros missionários ao redor do mundo.

Possa o Senhor operar nesta sagrada oportunidade, elevando cada um de nós a um nível mais alto no serviço prático!

1 *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, pág. 132.
2 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, pág. 158.

OBSERVADOR DA VERDADE
Semana de Oração
NÚMERO ESPECIAL
DEZEMBRO/2006

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: D. Sureshkumar
Tradução: Daniel S. F. Boarim
Revisão: Isaías Lima, Danielle Fonseca
Diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7239, Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal, 75 - CEP 08570-970
Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 2198-1800
emvp@emvp.com.br

A obra de Deus é feita à maneira de Deus, para a glória de Deus

Um casal em visita à Ásia parou para observar pai e filho trabalhando juntos em um arrozal. O mais velho conduzia o pesado arado, enquanto o mais novo ajudava a puxá-lo. "Suponho que sejam muito pobres", disse o homem ao missionário que os acompanhava como intérprete e guia. "Sim", respondeu ele. "Enquanto a igreja era edificada, eles estavam ansiosos para doar alguma coisa, mas não tinham dinheiro. Então venderam seu boi e deram o dinheiro à igreja. Por isso eles mesmos estão levando o arado." Depois de uma longa pausa, a mulher disse: "Isto sim é verdadeiro sacrifício.". Mas o missionário replicou: "Eles não consideram sacrifício. Na verdade, estão agradecidos pelo boi que puderam vender. Dar a Deus não é sacrifício; é dever.".

Há um provérbio na Índia que diz o seguinte: "Se você dá o que não precisa, isso não é dádiva.". Na China, há outro provérbio: "Um osso para o cachorro não é caridade. Caridade é o osso dividido com o cachorro quando você está tão faminto quanto ele.". Esses dizeres exprimem o princípio da religião prática que Cristo ensinou através de Sua vida e Seus ensinos.

Cristo nos comissiona para chegar às pessoas e então ensinar a elas o amor de Deus. "Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito para aproximar-nos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, atendia-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava, então: 'Segue-Me.'." [1]

Qual era o método de Cristo? Ele ia ao encontro das necessidades das pessoas, e então elas O seguiam. Abaixo, damos alguns dentre muitos exemplos que Jesus nos deixou.

O capítulo 20 de Mateus descreve o episódio dos homens cegos. De que necessitavam? Logicamente, ver! Antes que pudessem enxergar espiritualmente, precisavam superar sua necessidade física. Jesus não lhes disse para "ignorar" esse aspecto. Se o Mestre houvesse agido assim, eles teriam esquecido Jesus, passando o resto da vida lamentando sua sorte. Podemos não possuir a espécie de fé capaz de curar um cego, mas certamente podemos oferecer um serviço melhor do que simplesmente manifestar compaixão.

O capítulo 8 de João retrata uma mulher surpreendida em adultério. Ela necessitava de proteção, aceitação e perdão. Jesus não pôde mostrar a ela o melhor caminho antes de haver conquistado sua confiança e seu amor. Deus não nos chama para policiar as pessoas, mas para exercer amor por elas. Há ocasiões em que se deve chamar o pecado por seu verdadeiro nome, mas, antes disso, é preciso que o pecador receba nosso amor incondicional!

O capítulo 3 de João apresenta o encontro de Nicodemos com Jesus. De que Nicodemos necessitava? De um conselheiro espiritual, de alguém que pudesse falar ao seu coração a respeito do novo nascimento. Jesus afável e amorosamente abriu a mente e o coração de Nicodemos, conquistando um seguidor.

O capítulo 6 de Lucas apresenta um grupo de fariseus. Eles precisavam compreender seus próprios motivos ao se considerarem mais santos do que outros. Ajudando o homem da mão atrofiada, Jesus revelou-lhes o que precisavam saber. Mas eles fizeram a orgulhosa escolha de não seguir a Jesus. Muitos, hoje, ao se contestar sua autoridade ou seus ídolos, optam por preservar seu orgulho pessoal, em vez de seguir a Jesus.

O capítulo 6 de Marcos contabiliza cinco mil pessoas com fome. De que necessitavam? Depende de como a pergunta é feita. Primeiramente, necessitavam ouvir os ensinos de Jesus. Esta foi a razão que os levara àquele lugar. Mas, à medida que o dia passava, suas necessidades mudaram. Sua necessidade de aprendizado deu lugar à necessidade de alimento. Jesus supriu-lhes esta necessidade a fim de que novamente pudesse suprir aquela. As necessidades das pessoas mudam. Precisamos sempre ir ao encontro dessas necessidades, e então levar essas pessoas a Jesus.

Jesus ensinou aos discípulos exatamente isso. "E em qualquer cidade que entrardes, (...) curai os enfermos que ali houver, e dizei-lhes: O reino de Deus é chegado a vós." (Lucas 10:8 e 9). Notem o que Jesus disse: Curai primeiro, e então falai a respeito de Deus. Supri as necessidades das pessoas, e então compartilhai com elas a solução para sua maior necessidade.

Lembro-me das palavras de Martinho Lutero: "As coisas que tentei reter em minhas mãos, perdi; mas as que coloquei nas mãos de Deus, ainda possuo." Ofereça suas dádivas enquanto vive, a fim de que saiba para onde elas vão. Deus julga o que damos pelo que guardamos.

"Não é o que você faz com o milhão,
Se riquezas devem ser a sua porção.
Mas o que você faz no presente
Com os reais e centavos que tem na mão."

O mundo precisa de cristianismo prático. "O cristianismo prático é a revelação da vontade de Deus mediante palavra e ação.". [2] Quando as pessoas percebem que somos autênticos, quando notam que estamos realmente preocupados com elas, quando suprimos suas necessidades, só então podemos dirigir-lhes o convite para ir a Jesus. A fim de conhecer essas necessidades, precisamos conhecer as pessoas. Quando a obra de Deus é feita à maneira de Deus, para a glória de Deus, os recursos divinos nunca faltarão.

Referências

1 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), pág. 143.

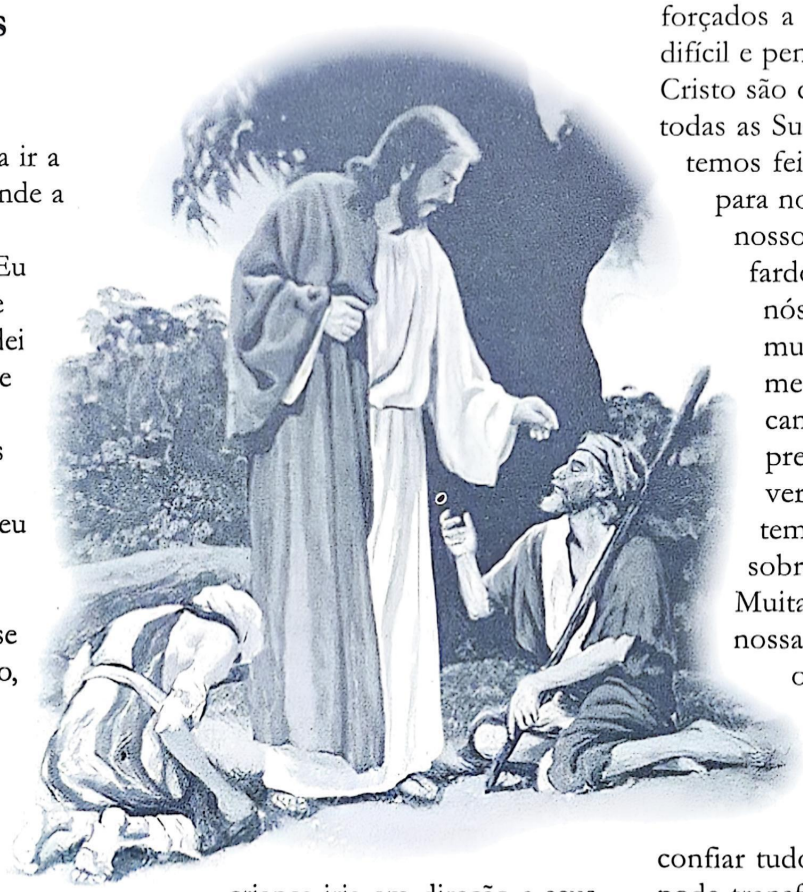
2 *The Upward Look*, pág. 184 (Olhando para o alto, pág. 178).

O compassivo Salvador

"Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei."
Mateus 11:28.

COMPILADO DOS ESCRITOS DE E. G. WHITE

Ele toma nossos fardos e culpas



Jesus convida o aflito a ir a Ele para obter alívio: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu fardo é leve, e o Meu jugo é suave." (Mateus 11:28-30.)

Muitos que ouvem esse convite anseiam por alívio, e contudo, trilham seu difícil caminho comprimindo seus fardos de encontro ao coração. Jesus os ama e deseja tomar-lhes os fardos e a eles próprios em Seus fortes braços de amor. Convida-os a depositar os pesados fardos sobre Ele. Vossos temores e incertezas, que roubam a paz e o descanso, Ele pode remover. Mas deveis ir a Ele e contar-Lhe as mágoas secretas de vosso coração. Ele pede vossa confiança como prova de amor. Jesus preferiria a dádiva do coração humilde e confiante do que tudo que a abundante riqueza pode dar. Ele apela a Seus mensageiros que se doem a si mesmos. Apenas ide a Ele com a confiança e a simplicidade com que uma criança iria em direção a seus pais, e o divino toque de Suas mãos aliviar-vos-á os fardos.

Não nos esqueçamos de que Cristo é o caminho, a verdade e a vida. O compassivo Salvador nos convida a ir a Ele. Creiamos nas palavras de nosso Senhor, e não tornemos o caminho rumo a Ele tão complicado. Que não sigamos o precioso caminho cultivando o espírito de murmuração e dúvida, perdendo de vista o elevado preço que o Senhor pagou para que andássemos por esse caminho ou alimentando desagradáveis pressentimentos, suspirando, como se forçados a realizar uma tarefa difícil e penosa. Os caminhos de Cristo são caminhos de deleite, e todas as Suas veredas são paz. Se temos feito veredas tortuosas para nossos pés e posto sobre nossos ombros pesados fardos ao depositar para nós tesouros nesta Terra, mudemos de atitude agora mesmo e sigamos o caminho que Jesus tem preparado para nós. Na verdade, nem sempre temos desejado depositar sobre Jesus nossos fardos. Muitas vezes, derramamos nossas inquietações em ouvidos humanos e contamos nossas aflições àqueles que não nos podem ajudar, negligenciando confiar tudo a Jesus, que é quem pode transformar a infelicidade em caminhos de alegria e paz. O amor que implica sacrifício e renúncia-própria proporciona, ao levarmos a cruz, glória e vitória. (...)

Jesus é cativante. Ele é cheio de amor, misericórdia e compaixão. Quer ser nosso amigo, para caminhar conosco por todos os ásperos caminhos da vida. Ele vos diz: "Eu sou o Senhor teu Deus; anda comigo e Eu inundarei teu caminho de luz.". (...)

O convite de Cristo a todos nós é um chamado para uma vida de paz e descanso – vida de liberdade e amor, que culminará numa rica

herança na futura vida eterna. Por que, então, resistir a Seu convite e recusar Seu amor? Se escolhemos viver com Cristo através dos séculos intérminos da eternidade, por que não escolhê-lO como nosso melhor e mais honrado companheiro já aqui? Cristo nos chama para caminhar com Ele neste mundo na senda da humildade e da confiante obediência, que assegurará uma vida santa, pura e feliz. Qual será nossa escolha? Liberdade em Cristo ou escravidão e tirania no serviço de Satanás? É nosso privilégio ter uma caminhada calma e feliz, bem perto de Jesus, cada dia de nossa vida.

Não precisamos alarmar-nos se o caminho da liberdade situa-se em meio a conflitos e sofrimentos. A liberdade que desfrutaremos se demonstrará ainda mais preciosa em virtude do sacrifício que fizemos para obtê-la. A paz que transmite sabedoria exigirá batalhas contra os poderes das trevas, duros conflitos contra o eu e os pecados íntimos. As vitórias diariamente ganhas através do esforço incansável e perseverante no sentido de fazer o bem serão preciosas por meio de Cristo, que nos amou "e deu-Se a Si mesmo por nós, para que pudesse redimir-nos de toda iniqüidade, e purificar para Si um povo peculiar, zeloso de boas obras" (Tito 2:14). Devemos procurar obter a excelência de Cristo. Em face da tentação, devemos disciplinar-nos a resistir com firmeza, de modo a não termos sequer um pensamento de murmuração, embora possamos estar fatigados pela luta, ao combatermos o bom combate da fé.

Graças a Deus por alguns que, tendo passado por aflições, mantiveram sua luz inalterada. Sua esperança e sua fé eram fortes, porque foram adquiridas em meio a conflitos e nutridas mediante sofrimento. Se não fosse por esses heróis da fé, que aprenderam a resistir, sofrer e ser fortes, nossas perspectivas seriam realmente desanimadoras. Como saberemos simpatizar com o aflito, o pesaroso, o sofredor, sendo para eles auxílio em sua necessidade, se nunca experimentamos provas semelhantes? Não poderemos apreciar nosso Redentor no mais elevado sentido até que possamos contemplá-lO, com os olhos da fé, atingindo as profundezas da miséria humana, tomando sobre Si a natureza humana, a capacidade de sofrer, e, através de Seu sofrimento, disponibilizando Seu poder para salvar pecadores e erguê-los à associação consigo. Ó, por que temos um senso tão amesquinhado do pecado? Por que tão pouco arrependimento? É porque não chegamos mais perto da cruz de Cristo. Ao nos mantermos longe de Cristo, a consciência se torna endurecida através do engano do pecado. Considerai o Capitão de nossa salvação. Ele sofreu vergonha por nós, para evitar que sofrêssemos vergonha e desprezo eternos. Ele sofreu sobre a cruz para que a misericórdia fosse assegurada ao homem caído. A justiça de Deus é mantida, e o homem culpado é perdoado. Jesus morreu para que o pecador possa viver. O Filho do Altíssimo sofre vergonha por causa de pobres pecadores, para que possam ser redimidos e coroados com glória eterna.

A cruz do Calvário apela com poder, propiciando uma razão pela qual devemos amar a Cristo agora e considerá-lO o primeiro, o melhor e o último em tudo. O melhor lugar em que podemos estar é ao pé da cruz, em humilde penitência. Aprenderemos lições de humildade e mansidão de espírito à medida que subirmos o Monte Calvário, olhando para a cruz, vendo nosso Salvador em agonia, o Filho de Deus morrendo, o Justo pelo injusto. Contemplai Aquele que, mesmo sendo capaz de convocar com uma única palavra legiões de anjos para socorrê-lO, tornou-Se objeto de escárnio e zombaria, ódio e insulto. Ele Se doou como sacrifício pelo pecado. Quando ultrajado, não revidava; quando acusado falsamente, não abria Sua boca. Ele ora na cruz por Seus assassinos. Está morrendo por eles. Está pagando infinito preço por todos eles. Não quer que alguém por quem paga tão elevado preço venha a se perder. Entrega-Se para ser imolado e castigado sem murmuração. E a dócil vítima é o Filho de Deus. Seu trono subsiste desde a eternidade, e Seu reino nunca terá fim.

Vinde, vós que procurais satisfazer-vos com prazeres proibidos e indulgências pecaminosas, vós, que vos estais afastando de Cristo. Olhai, ó, olhai à cruz do Calvário; contemplai a Vítima real sofrendo em vosso lugar. Sede sábios enquanto tendes oportunidade, e procurai agora a Fonte de vida e verdadeira felicidade. Vinde, vós que vos queixais e murmurais diante das menores inconveniências e provas que tendes de suportar nesta vida. Olhai para Jesus, o Autor e Consumador de vossa fé. Ele deixou Seu trono real, Seu alto comando, despojou-Se de Suas vestes reais e revestiu Sua divindade com a humanidade. Por nossa causa, tornou-Se pobre, para que por Sua pobreza enriquecêssemos.

O Filho de Deus foi rejeitado e desprezado por nossa causa. Podeis vós, à plena contemplação da cruz, olhando com os olhos da fé os sofrimentos de Cristo, pôr em evidência vossas histórias de aflição, vossas provas? Podeis ainda querer vingar-vos dos inimigos em vosso coração, enquanto a oração de Cristo por Seus inimigos escapa de Seus lábios pálidos e trementes, com as palavras: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem"? (Lucas 23:34).

Uma obra está diante de nós: subjugar o orgulho e a vaidade, os quais lutam por espaço em nosso coração, e, através de fé e penitência, colocar-nos em íntima e santa comunhão com Jesus Cristo. Não devemos apequenar a profundidade da humilhação a que o Filho de Deus Se submeteu a fim de elevar-nos da degradação e da escravidão do pecado a um lugar à Sua destra. Devemos negar o eu e lutar incessantemente contra o orgulho. O eu deve ser escondido em Cristo, que é quem deve evidenciar-Se em nossa conversação e em nosso caráter como supremamente amado, o principal entre milhares. Nossa vida, nosso comportamento testificarão se estimamos a Cristo e a salvação adquirida para nós a um custo tão elevado para Ele. Ao olharmos constantemente para Jesus, a quem nossos pecados traspassaram e nossas tristezas oprimiram, obteremos força para tornar-nos semelhantes a Ele. Estaremos voluntariamente ligados a Ele, numa relação de feliz submissão a Jesus Cristo. É quase findo o tempo de consagrarmos as preciosas horas de graça que nos restam para lavarmos as vestiduras de nosso caráter e purificá-las no sangue do Cordeiro, a fim de que nos possamos unir à multidão trajada com vestes brancas, que estará de pé diante do grande e alvo trono.[1]

Ele conhece nossa fragilidade

És tu alguém que comete erros? Vai a Jesus e pede-Lhe que te perdoe, e então crê que Ele o fará. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (1 João 1:9). Pede ao Senhor o perdão dos teus erros. Depois, regozija-te nEle.

Não te ajudará em nada manter-te lamentando sobre os teus defeitos. Dize: "Senhor, lanço minha alma desamparada sobre Ti, e sobre Ti somente. Não me preocuparei, porque Tu disseste: 'Pedi e dar-se-vos-á.' (João 16:24)." Crê que receberás. Crê que teu Salvador é rico em compaixão, cheio de terna piedade e amor. Não permitas que pequenos tropeços te perturbem. Pequenos erros podem ser permitidos pelo Senhor para livrar-te de cometer erros maiores.

Faze tua parte em ajudar a ti mesma, como todos que querem ser abençoados devem fazer. Crê que Cristo te ajuda. Recusa falar uma palavra de dúvida. Quando o inimigo te declara que o Senhor te esqueceu, dize-lhe que sabes que Ele não o fez, pois declara: "Pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento." (Mateus 9:13).[2]

Meu irmão, minha irmã, rendei inteiramente vossa mente, alma e vosso corpo ao Senhor. Descansai nos braços de vosso compassivo Salvador. Não precisais correr de um lado para o outro procurando alívio de agentes humanos. (...)

Tendes uma batalha a travar, como todos temos. Podeis tornar essa batalha muito mais severa se vos desviardes de Cristo e do fardo que Ele pede para cada um de nós suportar. Ele não nos diz a verdade ao afirmar "Meu fardo é leve"? Se fabricarmos fardos para nós mesmos, como muitos estão fazendo, eles se nos demonstrarão extremamente penosos. Mas se, com mansidão e humildade de coração, tomarmos o fardo que Cristo preparou para nós, o eu será oculto com Cristo em Deus. Esta é atitude correta que devemos tomar.

Um seguidor de Jesus abstém-se de assumir responsabilidades e fardos que não seja capaz de suportar – fardos que extenuariam as forças vitais e não trariam qualquer alívio. Cristo não nos pede que façamos coisas assim. Devemos recebê-lO, crer nEle e revelar Seu caráter, mostrando através de nossa experiência religiosa que somos nascidos de Deus. Então, teremos um coração sadio, nascido de novo, "não do sangue, ou da vontade da carne, ou da vontade do homem, mas de

'Deus." (João 1:13). O poder vem a nós mediante o receber Jesus Cristo."[3]

Os sentimentos não são critério seguro. Não devemos olhar para nosso interior em busca de prova de nossa aceitação diante de Deus. Dentro de nós, nada encontraremos senão coisas para nos desanimar. Nossa única esperança está em olhar a "Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé"(Hebreus 12:2). NEle há tudo quanto possa inspirar esperança, fé e ânimo. Ele é nossa justiça, nossa consolação e nosso regozijo.

Os que olham para dentro de si mesmos em busca de conforto ficarão fatigados e decepcionados. O senso de nossa fraqueza e indignidade deve levar-nos, em humildade de coração, a aceitar o sacrifício expiatório de Cristo. Ao nos apoiarmos nos méritos de Cristo, encontraremos descanso, paz e alegria. Ele salva perfeitamente todos quantos se chegam a Deus por meio dEle. Precisamos confiar em Jesus a cada dia, a cada hora. Ele prometeu que a nossa força será como os nossos dias. Por Sua graça, podemos levar todos os fardos do presente, cumprindo-lhes todos os deveres. (...)

Precisamos buscar hoje a Deus, e estar decididos a não nos satisfazer sem Sua presença. Devemos vigiar, trabalhar e orar como se este fosse o último dia a nós concedido.[4]

Ele nos dá compaixão pelos outros

Quando éramos desleais aos mandamentos de Deus, Ele não nos deixou sem esperança, nem nos abandonou em nossa fraqueza e degradação. Só seres humanos agem desta maneira, aqueles cujos corações não foram tocados nem abrandados pelo amor de Deus.[5]

Achamo-nos em um mundo de pecado e tentação. Ao nosso redor, por toda parte, há pessoas perecendo sem Cristo, e Deus quer que trabalhemos por elas de toda forma possível. (...)

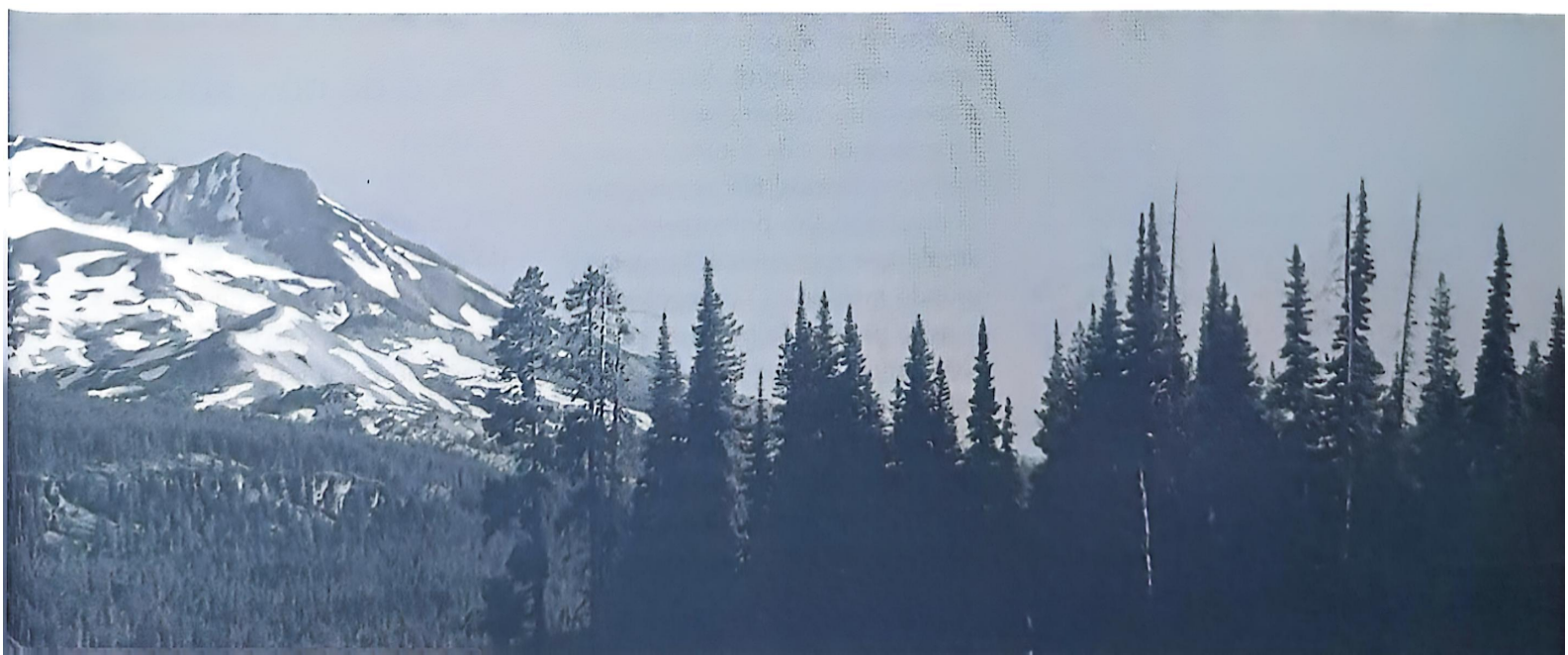
Aqueles que mais necessitam de auxílio às vezes provarão duramente nossa paciência. "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos", diz Cristo, "porque Eu vos digo que os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos Céus." (Mateus 18:10). E aos que ministram a essas almas, o Salvador declara: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." (Mateus 25:40).

A fronte dos que realizam essa obra receberá a coroa do sacrifício. Mas eles receberão a sua recompensa. Veremos no Céu os jovens a quem ajudamos, os que convidamos para nosso lar, a quem desviamos da tentação. Veremos a face deles refletindo o brilho da glória de Deus. "E verão o Seu rosto, e na sua testa estará o nome dEle." (Apocalipse 22:4).[6]

Comecemos agora a fazer a história de cada dia de modo que, no julgamento, não venhamos a ter medo do registro. Tornemos cada dia repleto de obras de amor e ajuda em favor dos outros. Apliquemos toda nossa força, e façamos tudo que Deus designou que fizéssemos. Na observância dos mandamentos de Deus, há grande recompensa. Há uma recompensa esperando pelo vencedor naquele grande dia, quando este ouvirá dos lábios de nosso Senhor as graciosas palavras: "Bem-está, servo bom e fiel.". Há também uma recompensa hoje, que vem através da paz e da felicidade que fluem da consciência em paz, da doce certeza de que gozamos o favor de Deus.[7]

Referências

1 *The Review and Herald*, 2 de agosto de 1881.
2 *The Upward Look*, pág. 132 (Olhando para o alto, pág. 126).
3 *Sermons and Talks*, vol. 2, págs. 274 e 275.
4 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, págs. 199 e 200.
5 *The Youth's Instructor*, 22 de outubro de 1896.
6 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, pág. 348.
7 *The Signs of the Times*, 1º de Janeiro de 1885.



Evangelizando a vizinhança

DANIEL BOARIM - BRASIL

Você já pensou em ser missionário em terras estrangeiras? Temos lido vários livros que contam a estimulante história de evangelistas que, deixando sua terra-natal, dirigiram-se a lugares remotos para realizar o sonho de sua vida. São admiráveis o desprendimento, a coragem e a abnegação demonstrados por muitos desses pioneiros, que, enfrentando enormes riscos e saltando, pela fé, obstáculos humanamente intransponíveis, não mediram esforços para disseminar a mensagem bíblica de esperança. Eles nunca desistiam. Sua marca registrada era a perseverança. Ao contrário de muita gente cheia de ansiedade e depressão, a história da vida dos missionários de Deus, apesar das lutas e dos percalços, sempre converge para um final feliz. Um dos textos mais extraordinários e inspiradores da Bíblia, o qual contém uma das últimas declarações do apóstolo Paulo, fala do fim glorioso de uma vida que se doou à missão de salvar, e ainda hoje mexe com nossos mais profundos sentimentos: "(...) o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda."[1] Paulo é o exemplo mais conhecido desse nobre grupo de desbravadores que viveram para salvar almas. Bem poderíamos dizer que o lema prático de sua existência era "ser salvo para viver e viver para salvar".

Convido o leitor a pensar nesse lema. Ele encerra uma perspectiva transcendental, isto é, que vai além dos curtos limites de nossa existência. Praticamente todas as religiões ensinam que uma pessoa realmente sábia procurará tornar o mundo melhor em sua passagem por ele. Quem viveu só para si terá levado uma existência inútil. Mais que isso, a morte lhe arrebata qualquer esperança de vida futura. O Céu é dos missionários! Há, porém, no evangelismo, um objetivo mais amplo que meramente "tornar o mundo melhor". O evangelismo é o meio prático de preparar para o Céu tanto a pessoa que ensina a verdade como a que a ouve. Sim, ninguém se qualifica para vida superior sem desenvolver sua própria experiência evangelística. Ao nos aproximarmos das pessoas com o sincero desejo de ajudá-las, imbuídos do Espírito de Deus, seremos os primeiros a receber benefício.

Como exprimir, em uma só palavra, o exercício do amor a Deus e ao próximo? *Evangelização* é a resposta, pois é a aplicação de tudo que aprendemos sobre o amor. Sem isso, nossa religião será apenas teórica, degenerando-se em formalismo e acabando em frustração. Sem isso, nossa religião será impotente para tornar-nos felizes. Resumindo, o cristão feliz e realizado, o cristão de fato, que encontrou paz e salvação em Cristo, compartilhará com contagiante entusiasmo a verdade que mudou sua vida.

Perto de nós, almas a salvar

Começamos este artigo falando do evangelismo em terras distantes. Sem dúvida, trata-se de trabalho nobre e indispensável. Mas, pensando em ir longe, muitos se esquecem de que bem pertinho há almas que perecem em seu desespero ou em sua ignorância, carecendo exatamente da mensagem que possuímos. Mesmo dentro de

nosso lar pode haver "dracmas perdidas", que por nossa frieza ou negligência mantêm-se longe de Deus. A poucos passos da nossa casa, um vizinho que mal conhecemos, mal cumprimentamos, pode esconder em seu coração um vazio, uma dor que nossa mensagem ajudaria a preencher ou aliviar. Mas preferimos ir longe, do outro lado da cidade, até do outro lado do mundo, para colher nossos frutos, enquanto muitos frutos maduros se perdem ao lado de nossa casa ou mesmo dentro dela. Esta, aliás, é uma ilustração do Espírito de Profecia.[2] "Devemos sentir ser nosso especial dever trabalhar pelos que se encontram em nossa vizinhança. Pensai como podereis melhor ir ao socorro dos que não têm nenhum interesse nas coisas religiosas."[3]

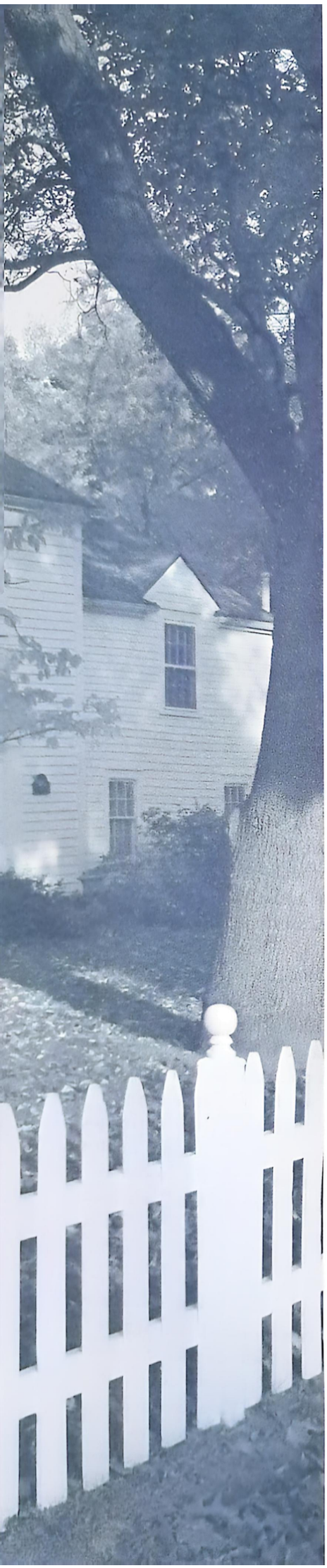
Condição para um evangelismo bem-sucedido

Para um evangelismo eficaz, é vital que entendamos primeiramente o seguinte: o sucesso missionário não depende tanto da *quantidade* de trabalho quanto da *qualidade* que imprimimos ao mesmo. Depois da descida do Espírito Santo, uma única pregação, inflamada pelo amor de Cristo por um mundo a perecer, trouxe um resultado magnífico: naquele mesmo dia, cerca de três mil almas engrossaram as fileiras dos crentes em Cristo! Notem que a *qualidade* do trabalho resultou finalmente em *quantidade.* Nesta equação, a ordem dos fatores altera, sim, o produto! Tentar realizar muito, trabalhar exaustivamente, mas sem qualidade espiritual, representará um esforço infrutífero. Não queremos dizer com isso que nos devamos contentar com pouco. A Bíblia recomenda que trabalhemos perseverante e incansavelmente, semeando a verdade de sol a sol, lançando nosso pão sobre as águas: "Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão; porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas.".[4] Mas a mesma Palavra Inspirada também deixa claro que essa obra só será realmente eficaz quando realizada no espírito e poder de Cristo: "E os apóstolos davam com grande poder testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça".[5] Precisamos também possuir em nós esse poder e essa abundante graça, a fim de que nosso testemunho seja eficaz em tocar os corações. Caso contrário, poderemos pregar três mil sermões sem conquistar sequer uma alma para Cristo.

Qual é, então, a primeira e mais importante condição para um evangelismo eficaz? Só há uma resposta possível e funcional, que o Espírito de Profecia enfatiza: "Uma ligação vital com o Sumo Pastor há de fazer do sub-pastor um representante vivo de Cristo, uma verdadeira luz para o mundo. (...) O obreiro que conhece a significação da união com Cristo tem sempre crescente desejo e aptidão de apreender o sentido do serviço feito para Deus.".[6] "Ninguém pode dizer o que se perde por tentar pregar sem a unção do Espírito Santo. (...) Nesta época de trevas morais, é preciso alguma coisa mais do que secas teorias para mover as almas. (...) Verdades vivas, caindo dos lábios do homem de Deus, farão com que os pecadores tremam e os convictos exclamem: O Senhor é meu Deus; estou resolvido a colocar-me inteiramente do lado do Senhor."[7] Tentar realizar qualquer empreendimento evangelístico sem a unção do Espírito é tão inútil e absurdo quanto procurar enxergar onde não existe luz. Esta é, portanto, a primeira e maior condição de êxito, e certamente a única, pois, relacionados ao divino Professor e Guia, receberemos toda instrução e todo poder de que necessitamos. Ele nos orientará quanto ao que devemos e não devemos falar ou fazer. Mais ainda, nos moldará o caráter, refinará a personalidade e encherá nosso coração de amor pelas almas. Quando amamos as almas pelas quais Cristo morreu, desaparecerão as dificuldades que pareciam montanhas, e a pregação do evangelho acontecerá de modo espontâneo e prazeroso, primeiramente através de nossa conduta, e também através de nossa iniciativa missionária.

Superando os atuais obstáculos à evangelização

Hoje, lamentavelmente, as igrejas populares vulgarizam o nome de Cristo. Os professos religiosos lançam vitupério sobre a causa da verdade por meio de um comportamento não-condizente. Há ainda inúmeras outras tendências que recrudescem os homens na incredulidade, por um lado, ou que os arrastam inevitavelmente a uma postura de preconceito, por outro lado. Não são poucas as dificuldades que o evangelista moderno tem de enfrentar para cumprir a sua missão. Tenho certeza de que o leitor já sentiu na pele o que isso quer dizer. "Já tenho minha religião, e estou satisfeito. Pregue para outros que não têm religião", é como muitos se esquivam. "No fim, todas as religiões levam a Deus", afirmam outros, até com ares de sinceridade. Há também os que se entrincheiram por trás da ideologia da nova era, achando que a felicidade pode ser encontrada em algum recesso perdido da mente humana. Nunca se falou tanto em amor e paz, enquanto, paradoxalmente, nunca houve tantas guerras e rumores de guerras. O paradoxo continua quando, ao falar-se hoje



tanto em Cristo, Ele provavelmente nunca esteve tão ausente dos corações humanos. Poderíamos ir longe nesta abordagem filosófica. Nunca houve tantos médicos e hospitais, mas, ao mesmo tempo, o desafio das doenças parece mais ameaçador que nunca. Casas e conjuntos habitacionais multiplicam-se ao nosso redor, enquanto desaparecem os lares, no verdadeiro sentido. Finalmente, fala-se muito em religião, enquanto o autêntico espírito missionário sucumbe à "virose" laodiceana. Não estaríamos nós sendo também afetados por essa "virose" de comodismo, insensibilidade e orgulho espiritual? Esse é um questionamento que cada um deve fazer de si para si.

Satanás desenvolveu, ao longo de milênios de ensaios em seu laboratório do mal, inumeráveis estratégias de engano e sedução. Como disse Cristo, Satanás, "se possível, enganaria até os escolhidos".[8] Muitos são da opinião de que nunca foi tão difícil evangelizar! Mas há aqui um risco: devemos reconhecer a astúcia do inimigo, mas jamais enaltecê-la. Existe à disposição do crente fiel e fervoroso um reservatório infinitamente superior de poder e sabedoria. O Espírito de Deus não está impassível. Imbuídos por Seu poder e Sua inteligência superiores, nada poderá deter nosso avanço. Só assim atuaremos como instrumentos vitoriosos, impressionando os corações e levando almas aos pés de Cristo, mesmo que para isso tenhamos de enfrentar hordas de ceticismo e engano. Lembremo-nos de que, revestidos da magnífica armadura de Deus, o pobre e humilde grupinho dos discípulos de Jesus foi capaz de revolucionar o mundo da época com a pregação do Evangelho. E a revolução continua hoje!

Estratégias para evangelização dos vizinhos

Como vimos, há hoje tanto preconceito que às vezes se torna difícil aproximar-se das pessoas com uma proposta direta de religião. Alguns aceitarão de bom grado um estudo ou um curso bíblico, mas nem sempre esta estratégia funcionará, tendo em vista o imenso preconceito religioso que muitos abrigam. É necessário, sim, ir de casa em casa, de cidade em cidade, pregando o evangelho, mas poderemos ser muito mais bem sucedidos se apelarmos para certas estratégias que o próprio Espírito de Profecia sugere. Antes de tudo, como já foi salientado, é indispensável levarmos junto conosco, em nosso coração, o amor de Cristo, demonstrando sincero interesse pelo bem-estar e pela salvação das pessoas com quem entramos em contato. Isso significa simpatia cristã. Como nosso assunto é sobre o evangelismo na vizinhança, sugerimos estratégias como as seguintes:

Estratégia número um: família bem-ordenada

Foi assim que Abraão influenciou tantas pessoas. A fragrância de uma família exemplar e bem-ordenada beneficiará toda a vizinhança. Conheço a experiência de um casal de irmãos nossos e seus filhos que, ao se dirigirem à igreja nos Sábados pela manhã, eram, sem notar, observados por uma senhora que morava ao longo do percurso. Chamaram a atenção dessa senhora o comportamento e o vestuário alinhado e decente de nossos irmãos. Um dia, ela mesma tomou a iniciativa de perguntar-lhes algo sobre sua religião, abrindo-se assim a porta para os estudos bíblicos. Como resultado, ela veio a tornar-se membro de nossa comunidade! Como se pode ver, as pessoas nos lêem, nos observam, como a um livro aberto, e podemos ser, em nossa esfera de relacionamento, uma poderosa influência para o bem.

Mas pode dar-se o contrário. Se nosso lar é um campo de batalha, se somos indelicados com as pessoas ou se nosso vestuário ou nosso comportamento não são diferentes dos mundanos, como

poderemos evangelizar a vizinhança? Se nosso próprio lar ainda não foi beneficiado pelo evangelho, nossa influência certamente será nula. Por isso, nunca é demais insistir em dizer que o lar é o primeiro objetivo da religião. Por um lado, devemos restaurar o altar da família. Por outro lado, as influências do mal devem ser afastadas. Sinal vermelho para os instrumentos de alienação e depravação, como a televisão ou a *internet* mal empregadas.

Cortesia e amabilidade

Pessoas refinadas, bem-humoradas e simpáticas exercerão uma influência irresistível para o bem. Nossos vizinhos podem ser reservados e até desagradáveis, mas não resistirão por muito tempo à verdadeira cortesia cristã. É uma forma garantida de derrubar preconceitos. Não esperemos até que peçam um favor, mas ofereçamos a eles nossa ajuda! Há um ditado que diz: "o parente mais próximo é o vizinho". Sejamos exatamente isso para eles. Pequenos gestos de atenção e cortesia nunca serão esquecidos. Sempre que possível, ofereça sua ajuda para trocar um pneu, empurrar a cadeira de rodas de um enfermo ou carregar a sacola de compras para uma senhora idosa, entre muitas outras atitudes de espontânea cortesia. Aceite também um favor, mostrando-se grato. Atitudes assim, simples, poderão constituir o meio provido por Deus para iniciar um relacionamento amistoso que abra o caminho para a evangelização.

Obra médico-missionária e assistencial

Se alguém está doente, poderemos sugerir ou aplicar, com a devida prudência e com conhecimento de causa, dentro dos limites permitidos pela lei, alguns tratamentos naturais simples. Se, entretanto, não houver interesse neste tipo de tratamento, poderemos oferecer nossas orações em seu favor, para que Deus opere segundo Sua vontade. Em alguns casos, vizinhos pobres poderão precisar de nosso apoio, e atender-lhes as necessidades será um meio garantido de eliminar preconceitos. Mas, muitas vezes, eles se sentirão acanhados de nos pedir alguma coisa. Precisamos estar atentos e dirigir-lhes cordialmente a pergunta: "Em que lhe posso ajudar?" Devemos agir não só por educação, mas, sobretudo, movidos pelo amor cristão. Cada gesto em favor de alguém deve ser secundado de uma oração como esta: "Senhor, toca esta alma com o poder restaurador de Teu Santo Espírito, e usa-me aqui e agora como instrumento de Tua salvação. Dá-me tato e sabedoria para realizar um bom trabalho para Ti."

Meios modernos de evangelização

A condição indispensável de êxito é o poder do Espírito Santo. Em muitos casos, porém, os recursos atuais, como a mídia, poderão ser o meio empregado por Deus para salvar almas. Obtenhamos uma lista de *e-mails* de amigos e vizinhos e enviemos apelos espirituais, cuidadosamente escolhidos. Obtenhamos também uma lista de datas de aniversário, e não deixemos passar em branco a oportunidade; enviemos mensagens de fé, convites para estudo da Bíblia ou mesmo um hino ou uma pregação gravados. Cada pessoa deverá ser abordada de uma maneira, e é aí que precisamos de sabedoria divina. Uma pessoa poderá ser atraída, primeiramente, por uma orientação de saúde. Já para outra pessoa, poderá ser oportuno um estudo doutrinário sobre o Sábado. Ainda outra alma sentir-se-á especialmente confortada por um hino sacro. Oferecer presentes de nossa literatura, em ocasiões especiais como aniversário ou natal, é também boa estratégia. "Quero presenteá-lo com este livro, que me fez um bem enorme, pois creio que ele será igualmente bom para você" – podemos dizer ao nosso vizinho, enquanto colocamos em suas mãos nossa literatura.

"Se todos quantos conhecem a verdade se apoderarem dessa obra segundo se apresentarem as oportunidades, praticando dia a dia pequenos atos de amor na vizinhança, onde moram, Cristo será manifesto aos seus vizinhos. O evangelho revelar-se-á um poder vivo, e não fábulas artificialmente compostas. (...) Revelar-se-á como uma realidade, não o resultado da imaginação ou do entusiasmo. Isto será de mais conseqüência do que sermões ou profissões de fé."[9]

Ao concluir este artigo, quero dizer que, se há um dever freqüentemente negligenciado por nós, este é o de evangelizar nossos vizinhos. Deixemo-nos conscientizar pelo Espírito de Deus quanto a essa prioridade missionária. Que prazer será, no futuro encontro universal dos salvos, reconhecermos muitos rostos familiares, dentre os quais, o de nosso vizinho!

Referências

1 2 Timóteo 4:6-8.

2 Ver *Gospel Workers* (Obreiros evangélicos), págs. 136-139.

3 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), pág 152.

4 Eclesiastes 11:6.

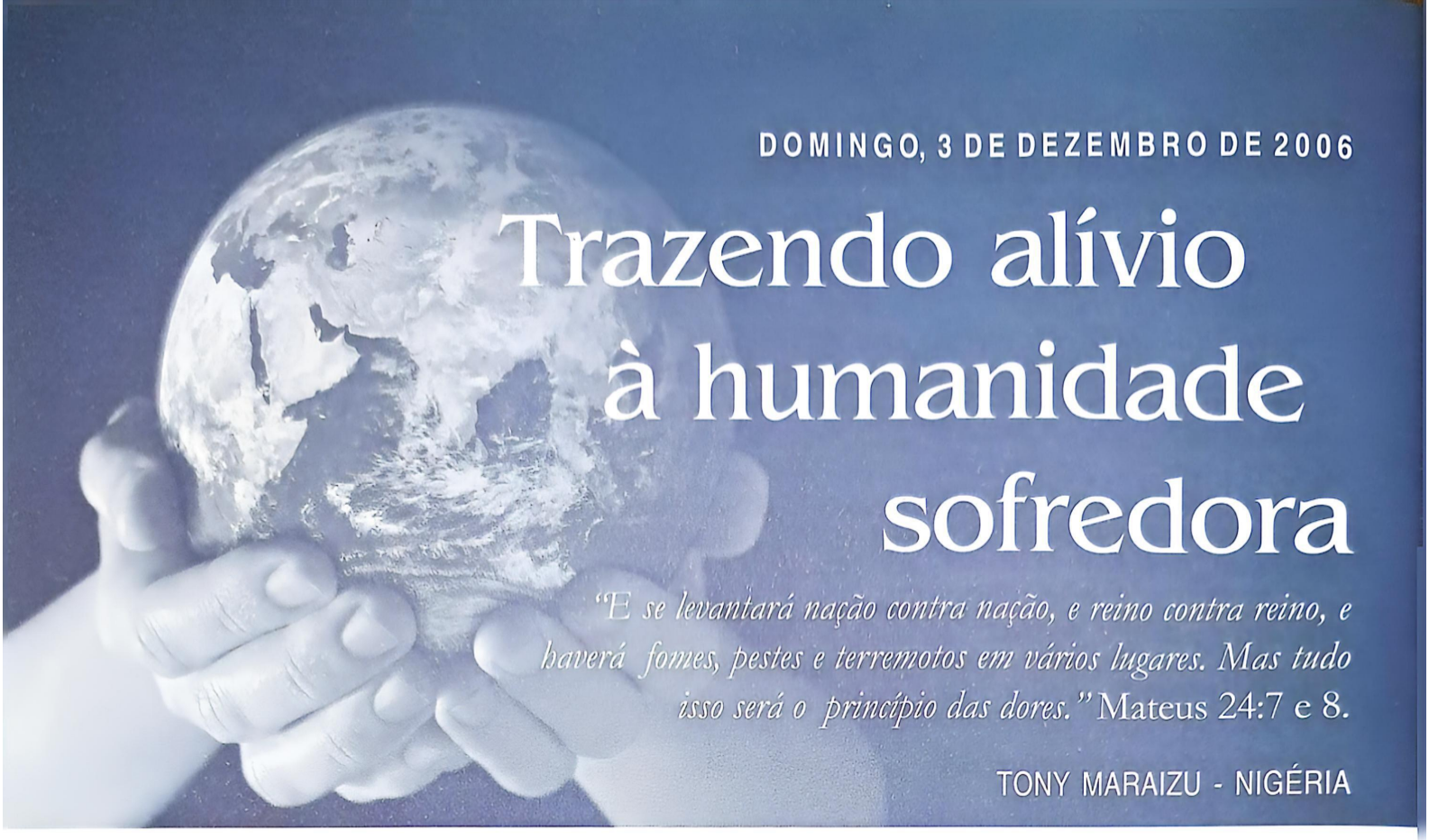
5 Atos 4:33.

6 *Gospel Workers* (Obreiros evangélicos), pág. 142.

7 Idem, pág. 151.

8 Mateus 24:24.

9 *Selected Messages* (Testemunhos Seletos), vol. 2, págs. 501 e 502.



DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 2006

Trazendo alívio à humanidade sofredora

"E se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos em vários lugares. Mas tudo isso será o princípio das dores." Mateus 24:7 e 8.

TONY MARAIZU - NIGÉRIA

Todos nós sabemos o que acontece quando nações se levantam contra nações e reinos contra reinos. O resultado inevitável dessas coisas é fome, desamparo, doença e pessoas sem lar. Recentes acontecimentos têm provocado grande sofrimento a muitas pessoas. É claro que essas pessoas se acham em urgente necessidade de auxílio.

"As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se, por toda parte, furtos e assassínios."[1] Aonde quer que formos, encontraremos seres humanos em condição indescritivelmente precária. Há algum tempo, quando voltávamos de uma cidade, vimos na estrada um menino de mais ou menos doze anos, apoiado em uma mesa, com seus braços estendidos sobre ela e com a cabeça curvada, como se estivesse orando. Enquanto esperávamos o ônibus, ficamos a observá-lo. Por cerca de 30 minutos, o menino não se movimentou. Finalmente, descobrimos que ele estava morto. Quando procuramos saber a causa, as pessoas nos disseram que naquela cidade esse era o meio de as pessoas famintas renderem o espírito.

Como aconteceu com os discípulos de Jesus, muitos são tentados a querer saber quem pecou para que houvesse tanto sofrimento. "Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os Seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus. É necessário que façamos as obras daquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." (João 9:1-4). Jesus deixou claro que não somos melhores do que os que sofrem. Seis razões pelas quais as pessoas hoje experimentam sofrimento:

1. Desastres naturais.
2. Por amor a Cristo.
3. Incapacidade física.
4. Acidentes.
5. Doenças.
6. Guerras.

1. Desastres naturais

Muitas pessoas hoje sofrem por causas não-controláveis, os desastres naturais. Muitos perderam belas casas e preciosas propriedades por causa de fogo, terremoto, tempestade, inundação ou coisas do gênero.

2. Por amor a Cristo

Muitos estão sem lar ou em prisões por amor a Cristo. Ao escolherem obedecer a Deus ao invés de ao homem, sua comunidade ou seu governo os obrigou a deixar o lar.

3. Incapacidade física

Há muitos que não podem alcançar certos objetivos em virtude de sua incapacidade física, especialmente a cegueira, a paralisia e coisas semelhantes.

4. Acidentes

Um acidente acontece inesperadamente, não intencionalmente, e causa dano ou injúria. Em virtude de acidentes, há hoje milhões de inválidos no mundo. Como resultado, há enorme sofrimento.

5. Doenças

Muitos estão sofrendo de diferentes tipos de doenças, que lhes ocasionam grande sofrimento. A Palavra de Deus menciona uma mulher que, em virtude de uma doença, teve que vender tudo que possuía. "Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior, tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dEle, por entre a multidão, tocou-Lhe a veste." (Marcos 5:25-27).

6. Guerras

Muitos estão sem lugar para ficar, são deixados sem lar, propriedades são destruídas pela guerra. Nenhuma língua humana é capaz de descrever o sofrimento, a dor e a agonia das pessoas por causa da guerra. Quantas pessoas morrem de fome! Quantos estão inválidos, quantas pernas e braços são amputados, tudo por causa da guerra!

Certamente não nos podemos jactar de que estejamos sendo poupados de tais sofrimentos devido a algum esforço pessoal de nossa parte. Não obstante, desfrutamos a misericordiosa graça de Deus. Nenhum ser humano que visite a região onde eu vivo será, a partir de então, capaz de jogar fora um grão de arroz ou uma peça de roupa.

Portanto, na condição de povo de Deus, ao invés de tentar achar o pecado que tem trazido sofrimento à vida das pessoas, devemos declarar com Jesus: "Que as obras de Deus sejam manifestas" nelas. Ao invés de descobrir qual é a nacionalidade delas, que possamos dizer com o Senhor Jesus: "Devo fazer as obras dAquele que Me enviou enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar.".

Nosso Senhor Jesus torna claro que sempre que fizermos bem a outros, teremos feito a Ele. "Então, dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai! Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e Me destes de comer; tive sede, e Me destes de beber; era forasteiro, e Me hospedastes; estava nu, e Me vestistes; enfermo, e Me visitastes; preso, e fostes ver-Me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que Te vimos com fome e Te demos de comer? Ou com sede, e Te demos de beber? E quando Te vimos forasteiro e Te hospedamos? Ou nu, e Te vestimos? E quando Te vimos enfermo ou preso e Te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." (Mateus 25:34-40).

A pena inspirada diz: "Pobreza e sofrimento nas famílias virão ao nosso conhecimento, e os aflitos e sofredores terão de ser aliviados. Pouco sabemos do sofrimento humano existente por toda parte ao nosso redor, mas ao termos oportunidade, devemos estar prontos para oferecer imediata assistência aos que estão sob dura opressão."[2]

"Os pobres são herança de Deus. Cristo deu Sua vida por eles. Ele pede àqueles a quem indicou para agir como Seus mordomos que dêem liberalmente dos meios a eles confiados para aliviar os pobres e sustentar Sua obra na Terra. O Senhor é rico em recursos. Ele designou homens para agirem como Seus tesoureiros neste mundo. O que lhes tem dado devem eles usar no serviço dEle."[3]

"Ao abrirdes a porta aos necessitados e sofredores de Cristo, estais acolhendo anjos invisíveis. Convidais a companhia de seres celestiais. Eles trazem uma sagrada atmosfera de alegria e paz. Vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música ali."[4]

"Tenho sido instruída a chamar a atenção de nosso povo para o capítulo 58 de Isaías. Lede cuidadosamente esse capítulo e compreendei a espécie de ministério que levará vida às igrejas. A obra do evangelho deve ser promovida por meio de nossa liberalidade, bem como de nossos esforços. Quando encontrardes corações sofredores necessitando de auxílio, dai-lho. Quando achardes os que estão famintos, alimentai-os. Assim fazendo, estareis trabalhando nas linhas do ministério de Cristo. O santo trabalho do Mestre era um trabalho de benevolência. Que nosso povo em todos os lugares seja encorajado a tomar parte nele."[5]

A Palavra de Deus declara: "Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal. O Senhor o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na Terra; não o entrega à vontade dos seus inimigos." (Salmos 41:1 e 2).

"Quem se compadece do pobre ao Senhor empresta, e Este lhe paga o seu benefício." Provérbios 19:17.

"O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido." Provérbios 21:13.

"O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre." Provérbios 22:9.

Qual deve ser o alcance de nossa ajuda?

Muitos professos crentes consideram somente sua família, seus amigos e os membros de sua igreja. E nada fazem por aqueles com quem não estão associados. Nosso Senhor Jesus sabia que isso existiria em nossos dias e disse: "Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam. Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os pecadores fazem isso. E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto. Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois Ele é benigno até para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai." (Lucas 6:32-36).

"Há alguns que manifestam grande afeição por seus parentes, amigos e pessoas mais achegadas, mas que deixam de ser bondosos e atenciosos com aqueles que necessitam de terna simpatia, benignidade e amor.

Indaguemos, com o coração ardente: 'Quem é meu próximo?' (Lucas 10:29). Nosso próximo não são simplesmente nossos companheiros e amigos especiais; não são apenas os que pertencem à nossa igreja ou pensam da mesma maneira que nós. Nosso próximo é toda a família humana. Devemos fazer o bem a todos os homens, especialmente aos domésticos da fé."[6]

"Há muitos que perguntam, como fez o doutor da lei: 'Quem é meu próximo?'. A resposta nos é dada pelos acontecimentos que tiveram lugar próximo a Jericó, quando o sacerdote e o levita passaram de largo, abandonando o pobre, ferido e moribundo estrangeiro, que acabou sendo socorrido pelo bom samaritano. Nosso próximo é todo aquele que sofre. Todo filho ou filha de Adão extraviado, que tenha sido enganado pelo inimigo das almas e escravizado a hábitos nocivos, que arruínam a varonilidade e a dignidade, é meu próximo."[7]

"Os sofredores e os desvalidos de toda classe são nosso próximo; e quando suas necessidades são trazidas ao nosso conhecimento, é nosso dever aliviá-los tanto quanto nos seja possível. Nessa parábola, é salientado um princípio que os seguidores de Cristo fariam bem em adotar. Deve-se primeiramente satisfazer as necessidades temporais dos pobres e aliviar suas privações e seus sofrimentos físicos, e depois se encontrará acesso ao coração, onde se podem plantar as boas sementes da virtude e da religião."[8]

"Ao fazerdes a vossa colheita, enchendo os vossos celeiros e silos para o vosso próprio conforto, devolvestes a Deus um dízimo fiel? Apresentastes-Lhe vossas dádivas e ofertas, para que Sua causa não sofra? Tendes cuidado do órfão e da viúva? É este um ramo do trabalho missionário que de maneira alguma deve ser negligenciado.

Não haverá ao vosso redor pobres e sofredores que necessitem de roupa mais quente, de melhor alimento, e, acima de tudo, daquilo que será muito mais apreciado – simpatia e amor? Que fizestes em favor das viúvas, dos infelizes, que vos imploram que os ajudeis a educar e preparar seus filhos ou netos? Como tendes tratado esses casos? Tendes procurado ajudar os órfãos? Quando pais ou avós ansiosos e pesarosos vos têm pedido, ou até mesmo rogado, que lhes considerásseis os casos, tendes vós feito com que fossem embora devido à vossa insensível e pouco simpática recusa? Se assim for, que o Senhor tenha piedade de vosso futuro; pois, 'com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo' (Mateus 7:2)."[9]

"Vi que está na providência de Deus que as viúvas e os órfãos, os cegos, os surdos, os coxos e as pessoas afligidas de diferentes maneiras foram colocadas em íntima relação cristã com Sua igreja; isso visa a provar o Seu povo e desenvolver-lhe o verdadeiro caráter. Anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas que necessitam de nossa simpatia, nosso amor e nossa desinteressada benevolência."[10]

"O dinheiro é de grande valor, porque pode realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus, é alimento para o faminto, água para o sedento, vestido para o nu. É proteção para o opresso e meio para socorrer o enfermo. Mas o dinheiro não é de mais valor que a areia, a não ser que o empreguemos para prover as necessidades da vida, para bênção de outros e para o desenvolvimento da obra de Cristo."[11]

O segredo do sucesso

O verdadeiro segredo do sucesso está realmente em doar. Por isso, Jesus disse: "Mais bem-aventurada coisa é dar que rece-

ber." (Atos 20:35). Ninguém que saiba o que é dar ficará esperando até que seja solicitado a fazê-lo. O ato de dar tem mudado a vida de muitos. Dar é como a semente lançada no solo, que invariavelmente produzirá muito mais na colheita. Se dermos, receberemos. Isto é o que a Palavra de Deus diz.

"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também." (Lucas 6:38).

Em 1 Reis 17:10-16, lemos a experiência de Elias, quando ele "Então, se levantou e foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber. Indo ela buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão. Porém, ela respondeu: Tão certo como vive o Senhor, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos. Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. Porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a Terra. Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. Da panela, a farinha não se acabou, e da botija, o azeite não faltou, segundo a palavra do Senhor, por intermédio de Elias."

Ali estava uma mulher a ponto de morrer de fome com seu filho, depois de sua última refeição. Ao invés disso, Deus multiplicou sua comida, e eles tiveram alimento por todo o tempo de seca e fome.

Por que o Senhor lhes multiplicou o alimento? Não foi por mágica. Não foi um favor especial. As bênçãos de Deus são condicionais. Jesus disse: "Dai, e ser-vos-á dado.".

O segredo de receber está em dar. Muitas pessoas pereceram em Israel durante aquele período de três anos e meio de seca e fome, mas a viúva de Sarepta e sua casa sobreviveram. Isto aconteceu porque ela entendeu que o segredo de receber as coisas de Deus está em dar. "Não vos enganeis; (...) pois o que o homem semear, isso também ceifará. (Gálatas 6:7).

Semelhantemente, "Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Todas as vezes que passava por lá, entrava para comer. Disse ela a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus. Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali. Um dia, vindo ele para ali, retirou-se para o quarto e se deitou. Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. Chamando-a ele, ela se pôs diante do profeta. Este dissera ao seu moço: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com muita abnegação; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale a teu favor ao rei ou ao comandante do exército? Ela respondeu: Habito no meio do meu povo. Então, disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho. Disse Eliseu: Chama-a. Chamando-a ele, ela se pôs à porta. Disse-lhe o profeta: Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse: Não, meu senhor, homem de Deus, não

mintas à tua serva. Concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera." (2 Reis 4:8-17).

Ali estava uma mulher que não tinha filhos nem esperança de tê-los, mas que, por causa de sua cortesia com o profeta, o Senhor recompensou com o fruto do ventre. E como podemos ver no texto que acabamos de ler, o Senhor estava pronto para lhe dar qualquer coisa que pedisse.

Semeando e colhendo

A Palavra de Deus diz: "Enquanto a terra durar, sementeira e sega (...) não cessarão." (Gênesis 8:22). Durante a época de semeadura, quem quer que receie semear a parca porção de sementes de milho de que dispõe, por medo de as perder, sofrerá fome. Mas quem planta terá abundância na colheita, pois o Senhor tem designado que quando nós plantamos (damos), colhemos (recebemos). Realmente, o motivo pelo qual muitos sofrem falta é porque deixam de semear (dar).

"A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda." (Provérbios 11:24). Há pessoas que não deixam de orar pelos pobres e necessitados. Pedem que Deus lhes supra a necessidade de comida, roupas etc., mas se esquecem de que o povo de Deus na Terra é o Seu instrumento.

O apóstolo Tiago escreve: "Meus irmãos, qual é o proveito se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta." (Tiago 2:14-17).

Um irmão é conhecido por orar toda manhã pelos pobres. Mas, antes de terminar sua oração acrescenta: "Senhor, envie-me alguém a quem possa ajudar hoje." Como resultado, em seu caminho rumo ao trabalho, onde as pessoas caminham quilômetros por não terem dinheiro para pagar a passagem, ele sempre encontra alguém que acena pedindo carona. E, ao dar-lhes carona, encontra acesso livre ao coração, no qual planta a boa semente da verdade. Sim, o Senhor chama-nos para ajudar os seres humanos e aliviar-lhes o sofrimento. Estamos fazendo isso negligente e descuidadamente? Que não seja assim!

"Fui instruída a respeito dos pobres – objetos de caridade. (...) os mordomos de Deus não têm qualquer obrigação no caso daqueles que persistem em usar tabaco, café e chá. Alguns dentre os pobres são propensos a pôr sobre os ombros dos homens mais abastados a responsabilidade de testemunhar corretamente. Mas há algo para eles fazerem, um trabalho que podem realizar. Devem negar o apetite. Aqui podem fazer um sacrifício. Deus os convida a fazê-lo. E depois de abandonarem essas coisas nocivas, se entrarem em circunstâncias difíceis enquanto se esforçam ao máximo, será um privilégio para os seus irmãos mais hábeis ajudá-los a sair da dificuldade."[12] Nosso Senhor Jesus, em inconfundíveis palavras, nos diz que quem está em condições de ajudar a humanidade em seu sofrimento e negligencia fazê-lo não pode entrar no reino dos Céus.

"Então, o Rei dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não Me destes de comer; tive sede, e não Me destes de beber; sendo forasteiro, não Me hospedastes; estando nu, não Me vestistes; achando-Me enfermo e preso, não fostes ver-Me. E eles Lhe perguntarão: Senhor, quando foi que Te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não Te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a Mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna." (Mateus 25:41-46).

"Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o Seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos." (Hebreus 6:10).

Comprometamo-nos diante de Deus, a partir de hoje, a fazer todo o possível para aliviar o sofrimento da humanidade. Mesmo que isso signifique dar nosso último pedaço de pão ao faminto, grande será nossa recompensa. "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus." (Mateus 5:16).

Tendo todas essas preciosas promessas, prezados irmãos e irmãs, "não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos." (Gálatas 6:9).

Referências

1 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 9, pág. 11.

2 *Welfare Ministry* (Beneficência social), pág. 137.

3 Idem, pág. 272.

4 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 639.

5 *Welfare Ministry* (Beneficência social), pág. 29.

6 *Reflecting Christ*, pág. 229 (Refletindo a Cristo, pág. 221).

7 *The Review and Herald*, 12 de novembro de 1895.

8 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, págs. 226 e 227.

9 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), págs. 46 e 47.

10 *Welfare Ministry* (Beneficência social), págs. 35 e 36.

11 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 351.

12 *Manuscript Releases*, vol. 15, pág. 336.

Compaixão prática

ROSÁRIO DIZON - FILIPINAS

Que é compaixão? Define-se como piedade que é despertada pelo sofrimento de outros, somada ao desejo de ajudá-los. Nesse sentido, compaixão faz parceria perfeita com fé e mansidão. Enquanto a "mansidão" diz "não posso fazê-lo" e a fé diz "Deus pode fazê-lo", a compaixão encontra meios de aliviar o sofrimento de outros. De acordo com tal princípio, nenhum cristão é infrutífero. Pelo exercício da compaixão, crescemos continuamente e desenvolvemos uma personalidade cristã equilibrada. Isso porque a vida cristã toda deve submeter-se à vontade de Deus. Na Bíblia e nos Testemunhos, temos a clara revelação de Sua vontade em relação à nossa conduta e ação. É imperativo que nos volvamos da mera recitação de princípios e regras doutrinárias para a demonstração de um cristianismo prático, como Jesus revelou em Sua breve vida na Terra. "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:32). Ao permanecermos na Palavra de Deus, cresceremos espiritualmente até que a plenitude do espírito cristão seja vista em nós. A maturidade espiritual, porém, nunca é um fim em si mesma. Crescemos, distribuímos e nos tornamos uma bênção. Quando bebemos da água viva nas palavras de Deus, tornamo-nos como um rio vivificante, que tem vida unicamente porque, ao receber continuamente a água, ao mesmo tempo a dá.

Jesus, Modelo de compaixão

"(...) Ao procurarmos relacionar-nos com nosso Pai celestial através de Sua Palavra, anjos se achegarão a nós, nossa mente será fortalecida, nosso caráter elevado e apurado. Tornar-nos-emos mais semelhantes a nosso Salvador."[1]

Para respirarmos a atmosfera do Céu e vivenciarmos o desenvolvimento da compaixão divina, temos de manifestar em nosso caráter o reflexo dAquele que adoramos pela manhã e à tarde. A comunhão diária de Jesus com Deus incluía o desenvolvimento de cada parte de Sua capacidade que seria de ajuda não somente para Si mesmo, mas também para outros. Muitas de Suas ações realizavam-se com os pobres e em favor deles. "Conhecia por experiência seus cuidados e asperezas, e podia confortar e animar a todos os humildes obreiros."[2] Nunca esteve tão ocupado que não pudesse chegar às pessoas e mostrar-lhes o amor de Deus da maneira mais objetiva. Ele os amou tendo à mão uma toalha quando, depois de lavar os poentos pés dos discípulos, enxugou-os com o amor que servia. Ele amou com uma saudação, ao dizer a Zaqueu: "Desce depressa, pois hoje Me convém pousar em tua casa" (Lucas 19:5). Ele amou com Seu convidativo auxílio quando reconheceu o que Simão Pedro poderia tornar-se, ao dizer-lhe "Apascenta Minhas ovelhas" (João 21:16). À mulher surpreendida em adultério, Seu amor curativo falou: "Vai, e não peques mais." (João 8:11). Seu amor sofredor foi revelado quando Seu chicote expulsou, de modo poderoso, os cambistas do templo. Mais do que tudo, Ele amou na cruz, um amor todo-consumidor que pode salvar a todos nós!

Somos abençoados para ser uma bênção

George S. Schuler declarou: "Afora, nas estradas e nos atalhos da vida, muitos estão cansados e tristes. Levai a luz do sol aonde as trevas predominam, transformando insatisfação em alegria; dai como vos foi dado em vossa necessidade; amai como o Mestre vos amou, sendo para o necessitado uma verdadeira ajuda, para que vossa missão seja autêntica. Torna-me, Senhor, uma bênção, torna-me uma bênção, para que através de minha vida Jesus possa brilhar."

Que canção poderosa e espiritualizante ecoa de nosso coração ao meditarmos na misericórdia e no amor de Deus! Mas a centralização no eu carnal contamina a mente, o corpo e o espírito, afastando-nos dos outros. "Pois, como pensa em seu coração, assim é." (Provérbios 23:7). Se pensarmos de acordo com a vontade do Senhor, orientar-nos-emos espontaneamente para a ação. Subitamente estaremos pensando sobre os outros como pensamos a respeito de Jesus. A semeadura da boa semente em nosso espírito finalmente nos desviará do "eu" para o "nós". Quando a semente brotar e crescer, logo surgirá um espírito compassivo, e com ele, saúde e prosperidade. O rei Salomão certamente plantava essa semente quando disse: "Não as deixes [as palavras e instruções] apartar-se dos teus olhos, guarda-as no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo." (Provérbios 4:21 e 22). Exatamente como Deus nos cura, devemos procurar transmitir esse princípio curativo a outros, tornando-nos construtores de pontes, para que desenvolvamos real solicitude pela humanidade. Por que deve ser assim? Não é Jesus o Homem que Se doou por todos os seres humanos? Somos por isso chamados para ser como Ele. Verdadeiros reformadores não ficam olhando à sua volta procurando alguma pessoa sobre quem possam despejar verdades espirituais ou dogmas impopulares como vegetarianismo, reforma do vestuário e outros assuntos. Essa atitude afastará muitas pessoas. Se nossa preocupação pelas almas for genuína, muitos serão atraídos a Jesus tal como a limagem de ferro é atraída pelo ímã. Jesus constantemente convida as pessoas para compartilhar com elas Sua vida, e para que estendam o convite a outros. Você se lembra das visitas do Mestre a Maria, Marta e Lázaro? Ele também visitou a sinagoga e teve contato com os fariseus e os publicanos. Amor genuíno e compassivo é a chave do acesso às pessoas.

Um aspecto do compartilhar nossa fé é sempre frisado. Trata-se do ouvir. Habitualmente, vemos e escutamos as pessoas enquanto elas falam. Mas não ouvimos com a sensibilidade necessária. A razão é que simplesmente esperamos a oportunidade de abrir a boca. Como resultado, nossa comunicação não penetra tão profundamente na vida das pessoas. Alguns de nós são faladores naturais. Até parece que estamos ouvindo, mas, naquele exato momento, nossa mente está longe, passeando por outros temas, mesmo quando a pessoa com quem conversamos é muito importante para nós. É aqui que precisamos parar e reavaliar nossa dedicação ao verdadeiro testemunho. Precisamos concentrar-nos não apenas nas palavras que os outros dizem, mas também nos sentimentos que estão por trás das palavras. Um comunicador compassivo desenvolve o dom silencioso de ouvir, pois seu objetivo é conhecer e compreender a necessidade do outro. Algumas pessoas ouvem negativamente. Tão logo a outra pessoa diz algo com que não concordam, interrompem-na e corrigem-na. Outros ouvem seletivamente, isto é, ouvem somente quem lhes interessa. Mas, com a compaixão em atividade, ouviremos cuidadosamente, procurando a empatia profunda, além de meios pelos quais possamos aliviar o sofrimento e a dor. Ouvindo mais do que falando, construiremos pontes, ao invés de afugentar.

Fazer o bem e demonstrar amor não é necessariamente uma ação espetacular de heroísmo em situação de grave crise. Pequenas oportunidades freqüentemente são passadas por alto, como levar uma refeição a uma família quando o pai ou a mãe está no hospital, convidar um vizinho para participar de um encontro social, dar atenção a um amigo solitário ou simplesmente parar para ouvir alguém que atravesse a crise da meia-idade ou esteja deprimido. Infelizmente, o pensamento "eu também tenho problemas, e tenho necessidades ainda maiores que as suas" impede a igreja de semear. Membros da igreja perspicazes em disseminar o evangelho muito freqüentemente parecem perder exatamente os que lhes estão mais próximos.

Numa tarde de sábado, os irmãos e eu recapitulamos uma lição de que o Sábado nem sempre deve estar estrito às quatro paredes da igreja. Decidimos visitar a vizinhança. Levamos conosco o hinário, para cantar e orar com cada família, a norte, sul, leste e oeste da igreja. Nossa mensagem tácita era: "Nós nos interessamos por você, Deus o ama, e o que podemos fazer para ajudá-lo?". As famílias ficaram surpresas – recebendo visitantes como nós, em trajes sociais, nas horas abafadas de uma tarde de calor. Em seus olhos, vimos o significado de seu sorriso de boas-vindas, especialmente quando dissemos que estávamos ali para orar em favor de suas necessidades e por sua saúde. Tomou-nos apenas poucos minutos orar, derramando nosso coração diante de Deus, pedindo-Lhe para ouvir e abençoar toda a família. Um pai disse que sua família realmente necessitava de oração, pois naquela ocasião ele e sua esposa enfrentavam sério desentendimento, e não conseguiam mais falar um com outro. Deixamos alguns folhetos, sugerimos alguns suplementos herbáceos e abraçamos o casal. Ambos estavam com os olhos lacrimejantes, e começaram a falar de novo um com o outro ao nos levarem através do pátio até a saída.

Outra família recebeu tão bem nossa oração que a avó pediu que mais uma prece fosse proferida em favor do neto doente. Tivemos ainda vários encontros de família, e cada um deles nos legou uma história enriquecedora. Na caminhada de cada Sábado, tivemos de enfrentar vários quilômetros em estradas ruins e acidentadas. Mas as orações proferidas sustentaram nossas forças físicas, dando-nos ao coração alegria interior. As pessoas não notaram nosso cansaço nem nossos próprios problemas. Nossos vizinhos só perceberam a presença do Senhor em nossa vida. Sempre que dirigirmos

nossos pensamentos ao Seu serviço, as orações terão poder de tocar outras vidas.

O mundo precisa da simpatia, das orações e da assistência do povo de Deus. Precisa ver Cristo na vida de Seus seguidores. E o povo de Deus necessita igualmente de oportunidades de demonstrar sua simpatia, dar eficiência às suas orações e desenvolver um caráter à altura do padrão divino. Para prover tais oportunidades, Deus pôs entre nós os pobres, os desafortunados e os sofredores. Eles são o legado de Cristo para Sua igreja. Desse modo, Deus remove a escória e purifica o ouro, aperfeiçoando nosso caráter.

"Cristo veio a este mundo para andar e trabalhar entre os pobres e os sofredores. Eles receberam a maior parte de Sua atenção. E hoje, na pessoa de Seus filhos, Ele visita os pobres e os necessitados, aliviando os angustiados e sofredores.

Eliminando-se o sofrimento e a necessidade, não teríamos maneira de compreender a misericórdia e o amor de Deus, não conheceríamos o compassivo e complacente Pai celestial. Jamais o evangelho destaca tão bem a graça do que quando é trazido às regiões mais desprovidas e necessitadas. É aí que a luz brilha com radiante clareza e maior poder. A verdade da Palavra de Deus entra na choupana do camponês; raios do Sol da Justiça iluminam a simples casa do pobre, trazendo alegria aos doentes e sofredores."[3]

Virtude de um lar cristão

Ter um coração compassivo é virtude que vem unicamente de Deus. Trata-se de qualidade que nasce de uma vida de paciência e sacrifício. É freqüentemente a marca de criança, jovem ou adulto que cresceu sob a influência celestial de um lar cristão. Através de dificuldades e provas, os nobres pais passam para seus filhos o legado de um coração familiarizado com a dor e o sofrimento, um coração que não hesitará em fazer o bem e orar por uma alma angustiada. Além disso, os pais compassivos olham para além do presente, fazendo o melhor possível para poupar seus filhos do sofrimento futuro, da pobreza, da doença e da falta de realização pessoal. Considerando essa visão de responsabilidade paternal, cada jovem que tem em vista o casamento deve dar atenção ao tamanho da família, ao número de filhos que tem possibilidade de educar e manter. "A melhor de todas as heranças que podeis legar a vossos filhos é o dom de um corpo sadio, uma mente sã e um caráter nobre. Os que compreendem o que constitui o verdadeiro êxito da vida serão sábios em boa hora. Ao escolherem um lar, terão em vista os bens mais preciosos da vida."[4]

O pai cristão deve praticar e ilustrar virtudes como paciência, honestidade, diligência e coragem perante seus filhos. Ao mesmo tempo, deve combinar autoridade com compaixão, amabilidade e simpatia. Conseqüentemente, ao formar-se o caráter dos filhos, no coração deles estarão desenvolvidas as boas influências do pai.

Por outro lado, a mãe que se mantém calma e dócil enquanto faz as tarefas domésticas, que respeita e ama seu marido e reverencia a Deus, irá semelhantemente exemplificar o espírito de compaixão para os seus filhos. "Pais, sede bondosos e amáveis para com vossos filhos, e eles aprenderão a ser gentis."[5] A profissão de reformador não tem valor se não existe amabilidade, paciência e amor no lar.

Estes são dias de crise para a humanidade. As condições sociais em imensas áreas do mundo têm-se tornado apavorantes. Adultérios, divórcios, fornicação, delinqüência juvenil, drogas, má nutrição, suicídio, entre outros males, atingem fortemente o lar – a fundação básica da sociedade.

"Achamo-nos em um mundo de pecado e tentação. Por toda parte, ao nosso redor, há pessoas perecendo sem Cristo, e Deus quer que trabalhemos por elas de toda forma possível."[6]

A missão do lar estende-se além de seus membros. O lar cristão deve ser uma lição objetiva, ilustrando a excelência dos verdadeiros princípios de vida. Nele são sentidas a mansidão e a compaixão da face de Cristo, e Seu coração gentil contagia cada um de seus membros. Quando os jovens saem de semelhante lar, as lições aprendidas são compartilhadas com outras famílias. Onde quer que seja praticada, a compaixão atrai os santos anjos. "Eles vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música ali. O Pai, em Seu trono, conta os abnegados obreiros entre Seus mais preciosos tesouros."[7]

"Seja visto pelo mundo que nós não somos egoistamente restritos a nós mesmos em nossos interesses e nossa satisfação religiosa, mas liberais, e desejamos partilhar nossas bênçãos e nossos privilégios através da santificação pela verdade. Seja visto por ele que a religião que professamos não fecha as avenidas da alma nem as congela, tornando-nos incompassivos e exigentes. (...)Veremos então muitas pessoas seguindo a luz que provém de nosso preceito e exemplo."[8]

Referências

1 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 70.

2 *Idem*, pág. 73.

3 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 7, pág. 226.

4 *Mind, Character, and Personality* (Mente, caráter e personalidade), vol. 1, pág. 177.

5 *Child Guidance* (Orientação da criança), pág. 218.

6 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, pág. 348.

7 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 639.

8 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, pág. 59.

Sexta-feira, 8 de dezembro de 2006

"O menor destes"

DANIEL S. LEE - USA

Há um acontecimento de que me lembro muito bem. Foi durante a lição de Escola Sabatina, quando o assunto do trimestre era a família. Houve uma discussão longa e interessante em relação ao modo como devemos educar nossos filhos de acordo as instruções dadas na Bíblia e nos Testemunhos. Parecia que todos haviam chegado à conclusão de que somente por meio de pais tementes a Deus e de seu exemplo fiel é que se pode verdadeiramente trazer felicidade à família, de modo que os filhos sejam "lavrados como colunas de um palácio" (Salmos 144:12).

Porém, um visitante que vinha freqüentando regularmente a igreja levantou a seguinte questão: "Sim, foi boa a colocação sobre a educação em família e seus efeitos. Mas, que se pode dizer sobre as crianças que não têm pais para cuidar delas? Quem as educará? Como podem aprender quando não há quem as ensine?". Por um momento houve uma pausa, pois não esperávamos essa pergunta. De fato, é importante falar sobre todas as gloriosas coisas que dizem respeito à família ideal, à educação e a outros tópicos relacionados, mas quase sempre falhamos em lembrar daqueles que estão nos "pontos cegos" de nossa igreja e de nossa sociedade.

"Há órfãos que carecem de cuidado; mas alguns não querem se aventurar a empreender isso, pois lhes traria mais trabalho do que o que desejam fazer, não lhes deixando senão pouco tempo para agradar a si mesmos."[1]

"A verdade divina exerce pouca influência sobre o mundo, embora devesse exercer muita influência por nossa atitude. É bastante comum a simples profissão de religião, mas isso quase nada vale. Podemos professar ser seguidores de Cristo, podemos professar crer em todas as verdades da Palavra de Deus; mas isso não fará bem ao nosso próximo, a não ser que nossa crença esteja entrelaçada com nossa vida diária. Nossa profissão pode ser tão alta quanto o Céu, mas não nos salvará, nem aos nossos semelhantes, a menos que sejamos cristãos. Um exemplo correto trará mais benefício ao mundo que qualquer profissão de fé."[2]

O julgamento

No capítulo 25 de Mateus, faz-se referência à segunda vinda de Cristo e à recompensa que será dada aos justos e aos ímpios.

Quando "todas as nações" estiverem reunidas diante do Juiz, todos os que viveram nesta Terra terão de prestar contas de suas ações. O Filho do homem, que é Criador e Redentor de todo o Universo, será então o Juiz, e analisará cada caso. Porém, nesta ilustração, todos os participantes são separados em dois grupos; um grupo é descrito como "ovelhas", e o outro grupo, como "bodes". A sentença de ambos os grupos já terá sido estabelecida, e o "Rei dirá aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai; possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mateus 25:34).

Que surpreendente recompensa! Todos têm esperado esta bênção durante toda a vida. Mas quando realmente a receberem, será muito maior do que suas expectativas, pois durará toda a eternidade.

"[Na Sua gloriosa segunda vinda,] se cumprirá a promessa de Cristo a Seus discípulos: 'Virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo.' (João 14:3). A todos os que O têm amado e têm por Ele esperado, coroará com honra, glória e imortalidade. Os justos mortos ressurgirão de suas sepulturas, e os que estiverem vivos serão arrebatados com eles para encontrar o Senhor nos ares. Eles ouvirão a voz de Jesus, mais suave que qualquer música jamais ouvida por ouvido mortal, dizendo-lhes: Vossas lutas estão terminadas. 'Vinde, benditos de Meu Pai; possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.' (Mateus 25:34).

Bem podiam os discípulos rejubilar-se na esperança da volta do Senhor."[3]

Que acontece ao grupo que estiver do outro lado? "Então dirá aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." (Mateus 25:41). Que contraste! Estou certo de que ninguém quer ouvir essas palavras, nem em sonho.

"Quando estiverdes diante do grande trono branco, então vosso trabalho parecerá como é. Abrem-se os livros, é dado a conhecer o registro de cada vida. Muitos, no vasto grupo, não estão preparados para as revelações feitas. Sobre os ouvidos de alguns cairão com assustadora clareza as palavras: 'Pesado foste na balança, e foste achado em falta.'."[4]

"Homens há, nas fileiras dos observadores do Sábado, que se estão agarrando firmemente aos seus tesouros terrestres. Estes são o seu deus, seu ídolo; e eles amam seu dinheiro, suas fazendas, seu gado e sua mercadoria mais do que a seu Salvador, que por amor de vós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêsseis. Exaltam seus tesouros terrenos, considerando-os de maior valor que a alma dos homens. Dir-se-á a tais pessoas: "Bem está"? Não; nunca. A irrevogável sentença, "Apartai-vos", ferir-lhes-á os assustados sentidos. Cristo não Se pode deles servir. Têm sido servos indolentes, acumulando os meios que Deus lhes deu enquanto seus semelhantes perecem na escuridão e no erro."[5]

Qual a diferença básica na sentença dada a essas duas classes? A resposta é bastante simples: "Em verdade, em verdade vos digo: O que fizerdes ao menor destes Meus irmãos, a Mim o fizestes." (Mateus 25:40).

"Cristo identifica os Seus interesses com os interesses da humanidade sofredora. Ele reprovou Sua própria nação pelo errôneo tratamento dispensado por ela ao próximo. A negligência e o abuso ao mais fraco e mais corrompido crente Ele considera como havendo sido dispensados a Ele mesmo. Os favores a eles mostrados são creditados como havendo sido feitos a Ele. Ele não nos deixa em trevas quanto ao nosso dever, mas, ao contrário, muitas vezes repete as mesmas lições mediante diferentes figuras e sob diferentes luzes. Conduz os participantes rumo ao último grande dia, e declara que o tratamento dispensado ao menor dos Seus irmãos é louvado ou condenado como se feito a Ele próprio. Ele diz: 'A Mim o fizestes', ou 'não o fizestes a Mim.'."[6]

Quem é o "menor"?

Como na declaração de independência dos Estados Unidos, que contém um artigo que reza: "Todos os homens são criados iguais", a Bíblia também ensina a respeito da igualdade do valor de cada alma aos olhos de Deus. Assim sendo, o que a palavra bíblica "menor" quer dizer nesse texto? A expressão "menor" não indica como Deus considera alguém, mas, em vez disso, como o homem considera os demais.

O que queremos dizer ao empregar a palavra "desafortunado"? A vida dos seres humanos finitos é sempre insegura e cheia de surpresas; muitos acontecimentos ocorrem de modo inesperado na vida de uma pessoa, precipitando às vezes condições desfavoráveis. Não temos dúvida quanto à providência de Deus; que, para o nosso próprio bem, Ele permite todas as coisas inesperadas em nossa vida. A propósito, há um exemplo entre muitos outros, um caso em particular que me vem à mente – o de Helen Keller. Devido a uma grave doença, ela ficou cega, surda e muda ainda bem jovem. Independente de todo o sucesso alcançado e dos notáveis feitos que Keller finalmente conseguiu realizar mais tarde em sua vida, há o nome de outra pessoa que figura ao lado do dela com o mesmo brilho. Este é o de Anne Sullivan, que, com dedicação, paciência e compaixão, devotou toda a sua vida a produzir o maravilhoso resultado que se verificou na vida de Keller.

"Entre todos quantos necessitam de nosso interesse, as viúvas e os órfãos são os que maior direito têm à nossa terna simpatia. São objeto de especial cuidado do Senhor. São emprestados aos cristãos como depósito de Deus. 'A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.' (Tiago 1:27)."[7]

"Achamo-nos em um mundo de pecado e tentação. Por toda parte, ao nosso redor, há pessoas perecendo sem Cristo, e Deus quer que trabalhemos por elas de toda forma possível. Quem possui um lar aprazível deve convidar para ele os jovens que não têm lar, os que se acham necessitados de auxílio, que anseiam por simpatia e palavras bondosas, respeito e cortesia. Caso deseje levá-los a Cristo, será necessário demonstrar por eles amor e respeito, como aquisição do sangue dEle."[8]

O exemplo de nosso compassivo Salvador

Em Betesda, nosso "Salvador viu um caso de suprema miséria. Tratava-se de um homem que fora paralítico por trinta e oito anos. Sua enfermidade era, em grande parte, resultado de seu próprio pecado, sendo considerada um juízo de Deus. Sozinho e sem amigos, sentindo-se excluído da misericórdia divina, o enfermo passara longos anos de miséria."[9] Qual foi a reação de Cristo diante desse homem desafortunado?

"[Jesus] lhe disse: Queres ficar são? (...) Levanta-te, toma tua cama e anda. E imediatamente o homem foi curado, e tomou sua cama, e andou." (João 5:6, 8 e 9).

Quando Se dirigia à casa de Jairo para curar-lhe a filha, "Jesus encontrou, entre a multidão, uma pobre mulher que, por doze anos, sofrera de um mal que lhe tornava um fardo a existência. Consumira todos os seus recursos com médicos e remédios, para ser afinal declarada incurável. Reviveu-lhe, porém, a esperança ao

ouvir falar das curas operadas por Cristo. Teve a certeza de que se tão-somente pudesse ir ter com Ele, havia de recobrar a saúde. Fraca e sofrendo, chegou à beira-mar, onde Ele estava ensinando, e tentou romper a multidão, mas em vão. Novamente O seguiu da casa de Levi Mateus, mas foi-lhe outra vez impossível chegar até Ele. Começara a desesperar quando, abrindo caminho por entre o povo, Ele chegou perto de onde ela se achava."[10]

Pela fé, a mulher tocou nas vestes de Cristo e imediatamente sua doença foi curada. Como ela ia se retirando do meio da multidão, o compassivo Salvador não lhe poderia permitir que saísse sem a certeza da bênção. Disse-lhe: "Filha, tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada desse teu mal." (Marcos 5:34).

"Jesus era o Médico do corpo, da mesma maneira que o era da alma. Interessava-Se por todos os aspectos de sofrimento que se Lhe apresentavam, e proporcionava alívio a todos, havendo em Suas palavras o efeito de um bálsamo suavizador. Ninguém podia dizer que houvesse operado um milagre; mas virtude – o poder curativo do amor – dEle saía para os enfermos e aflitos."[11]

"Aonde quer que fosse, precedia-O a fama de Sua misericórdia. Por onde havia passado, regozijavam-se na saúde os que haviam sido objeto de Sua compaixão, e experimentavam as forças recém-adquiridas. Multidões se lhes apinhavam em torno para ouvir de seus lábios as obras que o Senhor realizara. Sua voz foi o primeiro som que muitos ouviram, Seu nome a primeira palavra que proferiram, Seu rosto o primeiro que contemplaram. Por que não amariam Jesus, proclamando-Lhe o louvor? Ao passar Ele pelas cidades e aldeias, era como uma corrente vital, difundindo vida e alegria por onde quer que fosse."[12]

Mesmo quando era ainda jovem, "Jesus era fonte de vivificante misericórdia para o mundo; e durante todos aqueles retirados anos de Nazaré, Sua vida fluía em correntes de simpatia e ternura. Os velhos, os sofredores, os oprimidos pelo pecado, as crianças a brincar em sua inocente alegria, as criaturas dos bosques, os pacientes animais de carga – todos se sentiam mais felizes por Sua presença. Aquele cuja palavra poderosa sustinha os mundos detinha-Se para aliviar um pássaro ferido. Nada havia para Ele indigno de Sua atenção, coisa alguma a que desdenhasse prestar auxílio."[13]

E quanto a nós?

Independentemente de nossa vontade, estamos rodeados por uma sociedade cheia de miséria, dor e sofrimento. Os resultados do pecado são visíveis como manchas, em qualquer lugar deste mundo. Mesmo que a vida seja expressão fiel das palavras de Jó: "O homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas se levantam para voar" (Jó 5:7), há pessoas que realmente sofrem muito mais que outras. Aquelas requerem nossa atenção. Mas, muito freqüentemente, deixamos de perceber que os que necessitam de nossa ajuda podem estar exatamente ao nosso lado! Nosso envolvimento com interesses, responsabilidades e metas pessoais é tamanho a ponto de não as notarmos? Se estivermos demasiado ocupados em atender as nossas necessidades, deixaremos escapar algo muito importante na vida. Não importa o tipo de atividade que exercemos ou o volume de coisas que realizamos, se negligenciarmos esse ponto vital, todo o nosso sucesso poderá ser inútil; além disso, poderemos perder de vista o real significado da existência.

Somos admoestados: "Observai cuidadosamente, com espírito de oração, conscienciosamente, para que a mente não se torne tão cheia de importantes negócios e preocupações que a verdadeira piedade seja vencida e o amor apagado da vida, não resistindo à grande e triste necessidade de serdes mão auxiliadora de Deus para os cegos e todos os outros infortunados. Quanto mais desamparado, mais atenção merece. Usai vosso tempo e vossa força em aprenderdes a ser 'fervorosos no espírito', a repartir e a amar misericordiosamente, 'servindo ao Senhor' (Romanos 12:11). Lembrai-vos de que Cristo diz: 'Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.' (Mateus 25:40).

Deus requer que Seu povo seja muito mais piedoso e compassivo para com os desafortunados. (...) Deus requer que a mesma consideração que deve ser dada às viúvas e aos órfãos seja dada aos cegos e aos que sofrem sob a aflição de outras enfermidades físicas. A beneficência desinteressada é muito rara nesta época do mundo. (...) É estranho que professos cristãos não estimem os ensinamentos claros e positivos da Palavra de Deus e não sintam compunções de consciência. Deus coloca sobre eles a responsabilidade de cuidar dos desafortunados, dos cegos, dos aleijados, das viúvas e dos órfãos; porém, muitos não fazem nenhum esforço nesse sentido.

Há uma grande obra a ser feita na Terra, e ao nos aproximarmos do fim da história do mundo, ela não diminui (...) mas quando o perfeito amor de Deus domina o coração, coisas maravilhosas serão feitas."[14]

Alguns podem dizer: "Estou cansado de ajudar as pessoas. Isso não acaba nunca!". Pode haver os que tenham auxiliado seu próximo com o melhor de seus esforços, e que às vezes ficam desanimados em seu trabalho ao verem pouco resultado. Mas vamos parar e pensar um pouco. Qual é o real motivo de nossas ações? Seria gratificar nosso orgulho e obter alguma coisa a fim de recomendar-nos diante de Deus e do povo? Embora possamos ter trabalhado duro para ganhar algumas almas, não nos devemos esquecer do fato de que nenhuma semente produz uma colheita da noite para o dia. Requer muito tempo, cuidado e paciência até a colheita. Ocorre o mesmo no trabalho em favor das almas.

"Vocês podem dizer que têm sido enganados e que têm doado recursos para gente indigna dessa caridade, e ficado desanimados em tentar ajudar os necessitados. Apresento-lhes Jesus. Ele veio para salvar o homem caído, trazer salvação à Sua própria nação, mas eles não O aceitaram. Trataram Sua misericórdia com insultos e desprezo, e, por fim, mataram Aquele que veio para dar-lhes vida. Abandonou o Senhor a espécie caída por causa disso? Embora os esforços de vocês pelo bem tenham sido mal-sucedidos noventa e nove vezes e vocês tenham recebido somente insulto, ódio e censuras, e se apenas na centésima vez houver sucesso e uma só pessoa se salvar, ó, que vitória foi alcançada! Uma pessoa arrancada das garras de Satanás, uma pessoa beneficiada, uma pessoa encorajada. Mil vezes serão vocês recompensados por todos esses esforços."[15]

"Benditos de Meu Pai"

O tempo de graça está quase acabando. Oportunidades estão passando. Estamos esperando o tempo certo e os meios suficientes para ajudar outras pessoas? Se não plantarmos na primavera, não estaremos aptos a colher no outono.

"Com respeito a seus interesses eternos, despertem e comecem a semear a boa semente. O que semearem, também colherão. A colheita está chegando – o importante tempo da ceifa –, quando colheremos o que semeamos. Não haverá quebra de safra; a colheita é segura. Agora é o tempo de semeadura. Esforcem-se agora para serem ricos 'em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; (...) entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna' (1 Timóteo 6:18). Eu lhes imploro, meus irmãos de todas as partes: livrem-se de sua frieza glacial. Estimulem em si mesmos o amor à hospitalidade, um amorável desejo de ajudar aqueles que necessitam."[16]

Possa o Senhor abençoar-nos a fim de que possamos ser capazes de estar de pé à Sua mão direita e ouvi-lO dizer: "Vinde, benditos de Meu Pai; recebei por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Pois estive faminto, e destes-Me de comer, estive sedento, e destes-Me de beber, era estrangeiro e hospedastes-Me, estava nu e vestistes-Me, estava doente e visitastes-Me, estava na prisão e viestes ver-Me."

Referências

1 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, pág. 27.

2 *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pág. 383.

3 The Acts of the Apostles (Atos dos apóstolos), pág. 34.

4 *Child Guidance* (Orientação da criança), págs. 568 e 569.

5 *Counsels on Stewardship* (Conselhos sobre mordomia), pág. 123.

6 *Welfare Ministry* (Beneficência social), pág. 23.

7 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 6, pág. 281.

8 *Idem*, pág. 348.

9 *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pág. 202.

10 *Idem*, pág. 343 (Ênfase acrescentada).

11 *Idem*, pág. 92.

12 *Idem*, pág. 350.

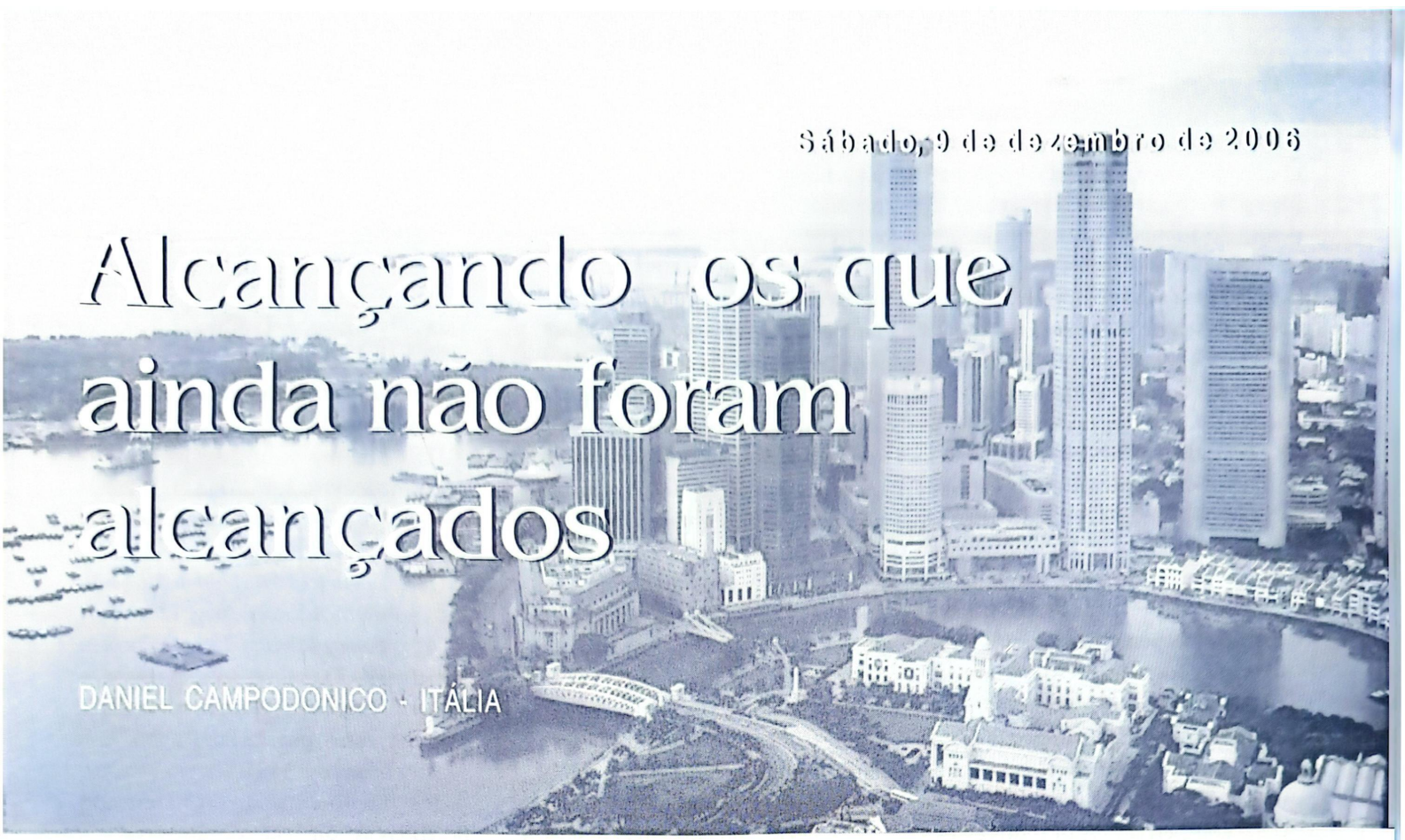
13 *Idem*, pág. 74.

14 *My Life Today* (Minha consagração hoje), pág. 243.

15 *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, pág. 31.

16 *Ibidem.*

Alcançando os que ainda não foram alcançados



DANIEL CAMPODONICO • ITÁLIA

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15) é o mandado do Senhor para todo crente. O evangelho eterno deve ser pregado com poder "aos que habitam na Terra, a toda nação, tribo, língua e povo" (Apocalipse 14:6). Deve alcançar "as partes mais remotas da Terra" (Atos 1:8), iluminando o mundo com a glória de Deus, servindo de "testemunho a todas as nações; e então virá o fim" (Mateus 24:14).

A fim de cumprir a comissão do Senhor, é necessário pregar o evangelho eterno, a verdade presente, as boas-novas, a toda nação, grupo étnico, povo e indivíduo. Deve ser falado nas regiões mais distantes do planeta, e em todas as línguas existentes hoje no mundo.

Mas quão grande é o alcance da comissão do Senhor?

O mundo

Hoje a população mundial é de mais de 6,4 bilhões de pessoas. Segundo médias atuais, a cada segundo nascem 4,11 bebês (em um ano, mais de 129.800.000), e a cada segundo morrem 1,7 pessoas (em um ano, mais de 56.590.000). Isso quer dizer que, anualmente, a população mundial cresce no ritmo aproximado de 73.210.000 pessoas. Significa que só durante estes dez dias da Semana de Oração, a população mundial terá sido acrescida de mais ou menos 2.083.000 pessoas, e, se contabilizássemos mais três dias, haveria gente suficiente para preencher uma outra Roma.

O mundo está dividido em 193 nações independentes, 70 territórios dependentes e outras entidades. Mas existem também milhares de grupos étnicos, que falam mais de 6.800 línguas. Entre essas línguas, há mais de 200 com um milhão ou mais de falantes, e 27 com cerca de 50 milhões de falantes ou mais.

No mundo, há milhares de religiões, e mais de 67% da população mundial são não-cristãos. Isso significa que mais de 4,3 bilhões de pessoas são não-cristãs. Muito mais que isso, as diferenças de educação, profissão, situação econômica, status social, idade, sexo e preferências dividem a população mundial em muitos milhares de diferentes grupos.

Todos esses dados dão idéia do enorme desafio que enfrentamos quando aceitamos a comissão do Senhor para pregar o evangelho a "toda criatura". Hoje, significa pregar para 6,4 bilhões de pessoas. E precisamos refletir sobre o fato de que, a cada dia, cerca de 145.000 pessoas morrem, e que muitos, muitos milhares nunca tiveram o privilégio de ouvir a verdade presente. Por outro lado, todos os dias nascem outras 355.000 pessoas que necessitam ouvir o evangelho eterno.

Quando o Movimento de Reforma surgiu, a população do mundo era de quase dois bilhões de pessoas, e a obra a fazer era grande. Hoje enfrentamos um desafio muito mais extenso, e amanhã será ainda maior. O tempo de graça é curto. Cada dia que passa é um dia a menos para trabalhar.

Os que ainda não foram alcançados

O fim ainda não chegou, e Jesus, nosso misericordioso Salvador, ainda não veio porque Sua obra não terminou. O que podemos fazer para apressar "a vinda do dia de Deus" (2 Pedro 3:12), a fim de encontrar o "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Apocalipse 19:16)? Temos de cumprir o mandado do Senhor, de ir ao encontro dos que ainda não foram alcançados! Mas... quem são eles?

Territórios dependentes e nações

Há ainda cerca de 120 países onde nosso Movimento não tem sequer um único membro. Islândia e Albânia na Europa, Marrocos e Gabão na África, Iraque no Oriente Médio e Taiwan na Ásia, Cuba e Granada na América do Norte, Palau e Micronésia no Pacífico são apenas poucos exemplos. Em outros territórios e nações, o Movimento de Reforma está presente com um número muito pequeno de membros, e em alguns casos, estes não são nativos do local, mas imigrantes. Isso significa que a obra missionária necessita ainda de maior desenvolvimento.

Grupos étnicos e tribos

Há ainda milhares de grupos étnicos e tribos a quem o evangelho eterno deve ser pregado, como os *inuit* e os *blackfeet* na América do Norte, os *guajiro* e os *ianomâmi* na América do Sul, os *sami* e os *komi* na Europa, os *tuareg* e os *nuba* na África, os *hazara* e os *hani* na Ásia, os *chamorros* e os *yapese* no Pacífico, e muitos outros.

Línguas

Regularmente, produzimos publicações entre 80 e 90 línguas, aproximadamente, das 200 que são faladas por um milhão de pessoas ou mais cada uma. Isso não é nem a metade! Além disso, há dialetos que precisam ser também abrangidos.

Indivíduos

Bilhões de pessoas estão esperando para ouvir a verdade presente, e todos os dias, milhares morrem sem ter esse privilégio. Entre estes, há milhares de homens, mulheres, crianças, jovens, anciãos, analfabetos (cerca de 780 milhões), estudantes, professores, mestres, intelectuais, cientistas, artistas (músicos, poetas, escritores, atores e outros), atletas, fazendeiros, artesãos, trabalhadores, turistas, estrangeiros, ricos, pobres, fumantes, pacientes com HIV, viciados em drogas, prostitutas, delinqüentes, criminosos, prisioneiros, desocupados, aposentados e doentes. Há católicos, protestantes, ortodoxos, anglicanos, muçulmanos, hindus, budistas, sikhs, judeus, irreligiosos ou ateus, e muitos outros. E onde encontramos essas pessoas? Por toda parte. Um deles pode ser seu vizinho.

Mas, como é possível para uma igreja pequena como o Movimento de Reforma trazer as alegres novas e dar seu testemunho "até os confins da Terra", chegando aos que ainda não foram alcançados? Vejamos alguns exemplos das Escrituras.

Exemplos da Bíblia

Na Bíblia, encontramos muitos exemplos de como os crentes alcançaram essas pessoas e de como Deus preparou o caminho. Consideremos alguns casos, para ter uma idéia de como é possível para umas poucas pessoas tementes a Deus alcançar diferentes estratos da sociedade, muitos milhares de pessoas, espalhando a luz do Deus vivo, de Sua verdade e Seu amor.

Países, pessoas e grupos étnicos

Um homem abastado, Abraão, que se tornou migrante nômade, pregou às nações caananitas, e seu altar era um testemunho silencioso de Jeová. Os discípulos de Jesus e de Paulo, o ex-perseguidor, espalharam as boas-novas com poder e "alvoroçaram o mundo" (Atos 17:6). Suas palavras e seus escritos alcançaram judeus, romanos, gálatas, macedônios, gregos e muitos outros povos e grupos étnicos. Seus pés palmilharam muitas terras distantes. Sua maior ambição era pregar o evangelho onde Cristo não houvera ainda sido anunciado (Romanos 15:20). Logo o império romano ficou repleto de crentes, entre os quais alguns "da casa de César" (Filipenses 4:22).

Reis

José, jovem detento e escravo, Daniel, nobre degredado, Ester, a rainha judia no império persa, Neemias, o oficial de confiança – todos esses tornaram conhecidos aos reis do mundo os poderes do único Deus vivo. Alguns desses reis chegaram a declarar: "louvo, exalto e honro o Deus do Céu", enviando o decreto a "todo povo, nação e língua, que habitam em toda a Terra" (Daniel 4:37 e 1). O resultado foi que "muitos do povo da terra tornaram-se judeus" (Ester 8:17).

Ministros, oficiais de Estado, soldados

Uma humilde jovem cativa mostrou ao poderoso capitão da Síria o meio pelo qual ele poderia encontrar a cura e o Criador. Vários soldados romanos, como o centurião de Cafarnaum, os oficiais judeus enviados para prender Jesus no último dia da festa dos tabernáculos, Cornélio (em Atos, capítulo 10) e o guarda da masmorra de Filipe, foram todos fortemente influenciados pelas palavras de vida que ouviram de Jesus, Pedro e Paulo. Lembremos dos casos do procônsul Sérgio Paulo na ilha de Chipre e do homem de grande autoridade no governo de Candace, rainha da Etiópia. Lembremos também de Zaqueu, o rico chefe de publicanos. Todos eles abriram alegremente o coração e creram que "Jesus Cristo é o Filho de Deus" (Atos 8:37).

Sacerdotes e líderes religiosos

Continuando o ministério de Jesus e dos discípulos, os crentes encontraram sacerdotes pagãos e judeus, levitas e outros líderes religiosos. Em diferentes ocasiões, tiveram de testemunhar a verdade diante do sinédrio da nação judaica, como fez Estevão. Lucas afirma que "um grande número de sacerdotes obedecia à fé" (Atos 6:7).

Intelectuais, profissionais e artesãos

O que impressionou os sábios do Oriente a adorar o recém-nascido Rei e trazer-Lhe preciosos dons? As santas Escrituras abriram-lhes os olhos para uma antiga profecia! Vejam também o apóstolo dos gentios sobre a colina de Marte, apresentando o Senhor do Céu e da Terra, o Salvador ressuscitado, aos poetas, artistas, filósofos, eruditos e sábios pagãos de Atenas. Mas havia também profissionais e artesãos, como Lucas, o médico amado, Zena, o advogado, Lídia, a vendedora de púrpura, e os fabricantes de tendas Priscila e Áquila, que foram alcançados pela mensagem de misericórdia. Notem como posteriormente os artesãos Priscila e Áquila puderam apresentar com mais perfeição o caminho de Deus para o instruído e eloqüente Apolo. Paulo menciona a obra missionária dessas pessoas: "Meus auxiliares em Jesus Cristo (...), o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios." (Romanos 16:3 e 4).

Mulheres

Para esconder-se das malévolas intenções de Acabe, o rei apóstata, Elias foi enviado a uma mulher pagã em Sarepta, que o reconheceu como homem de Deus. Muitos anos depois, Rute, jovem pagã moabita, através de Noemi, refugiada de Israel, tornou-se crente e foi abençoada com o privilégio de tornar-se ancestral de Cristo. Muitas mulheres aceitaram o evangelho, e lemos que, em Tessalônica, não poucas dentre as principais mulheres creram (Atos 17:4). Não somente mulheres virtuosas foram chamadas para participar do Reino de Deus, mas também mulheres pecadoras (prostitutas, adúlteras etc.). Jesus disse aos líderes judeus: "Em verdade, em verdade vos digo que (...) as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus." (Mateus 21:31), porque as "meretrizes creram" (Mateus 21:32) na pregação de João Batista. Em Seu ministério, mulheres dessa classe proscrita responderam à palavra de misericórdia. Vejam a mulher de Samaria, que se tornou ela própria

missionária para o povo de sua cidade, e Maria Madalena, a pecadora, que foi a primeira a ver Jesus ressuscitado, levando boas notícias aos desanimados discípulos. Há também Raabe, a prostituta de Jericó, que, por seu ato de bondade e fé, é lembrada no livro dos Hebreus e foi salva pelos espias. Ela também teve o privilégio de ser ancestral de Cristo.

Crianças e jovens

Quando os discípulos tentaram impedir que as mães trouxessem seus filhos a Jesus, o Senhor os repreendeu, dizendo: "Deixai vir a Mim os pequeninos, e não os impeçais, pois dos tais é o reino de Deus." (Lucas 18:16). E o evangelho é também para os jovens. Um que o aceitou foi Timóteo, a quem foi escrito: "Que ninguém despreze a tua mocidade; mas sê um exemplo para os crentes, na palavra, na conversa, na caridade, no espírito, na fé, na pureza." (1 Timóteo 4:12).

Pobres e doentes

Tiago escreveu: "A religião pura (...) é esta: visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições." (Tiago 1:27). E Isaías ensina: "Repartas o teu pão com o faminto, (...) recebas o pobre (...) em tua casa (...); e quando vires o nu, o cubras." (Isaías 58:7). Uma crente da cidade de Jope era grande ajudadora e amiga dos pobres. Esta era Tabita, que foi ressuscitada dentre os mortos. A cura dos doentes era importante parte do ministério de Jesus. Na Bíblia, podemos encontrar muitos exemplos práticos do ministério médico.

Escravos e criminosos

Nas cartas do Novo Testamento, encontramos várias passagens relacionadas a escravos e servos, evidenciando que o evangelho foi anunciado também a eles. Uma delas, a carta a Filemom, foi escrita em favor de um escravo convertido pelo ministério de Paulo. O evangelho é também para os criminosos. Enquanto Jesus estava morrendo para nos salvar, mostrou misericórdia ao criminoso recém-convertido na cruz.

A necessidade de alcançar os que ainda não foram alcançados

Os exemplos anteriores devem motivar-nos a trabalhar, a disseminar as boas-novas por toda parte. Mas, do que necessitamos para ser capazes de realizar essa obra, além de ter profundo amor pelos pecadores? Se olharmos à nossa condição, veremos que a lista de nossas necessidades é muito longa. Consideremos pelo menos os seguintes aspectos:

Poder

Para ser testemunhas de Cristo até os confins da Terra, é essencial receber o poder ao qual podemos ter acesso somente por meio do Espírito Santo. Sua obra é "convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (João 16:8), conduzir, abrir a porta para o evangelho, distribuir dons e ajudar os crentes a ser frutíferos. É necessário ouvir Sua voz e permitir-Lhe operar por nosso intermédio.

Recursos humanos

Todo crente é nascido para ser missionário, para disseminar a luz do evangelho através da vida e do comportamento, e então, através das palavras, mostrar que é uma nova criatura em Jesus. Ele considerará todo ser humano como filho de Deus, um pecador em necessidade do poder salvador de Jesus, apesar das diferenças de nacionalidade, língua, cultura e assim por diante. Claro, essa obra deve ser empreendida por obreiros bíblicos, anciãos e pastores. Mas não só por eles. Todos os jovens, estudantes, mulheres, profissionais e artesãos têm, particularmente, vasto campo missionário para trabalhar, porque podem realizar uma obra especial que nenhum missionário de tempo integral pode fazer. Pregar onde quer que as boas-novas nunca tenham sido anunciadas e adentrar novos territórios deve ser a grande ambição de todos nós. Para fazer isso, é algumas vezes necessário aprender idiomas, adaptar-nos a ambientes novos, talvez sofrer privações, e, em muitos casos, estar mesmo dispostos a dar a vida por Jesus. Somente aceitando tais desafios os crentes podem tornar-se verdadeiros missionários, capazes de ganhar novas almas. E por seu exemplo, eles inspirarão outros a se dedicarem completamente ao ministério.

Educação, instrução e treinamento

Educação, instrução e treinamento para a obra missionária são todos fundamentais. Toda igreja deve ser um centro educacional onde se torne possível aprender como pregar a respeito de "Cristo Jesus, que de Deus é feito para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção" (1 Coríntios 1:30). Programas específicos de treinamento missionário devem ser planejados não só com o propósito de preparar missionários de tempo integral, mas também os jovens e os estudantes.

Métodos, planos e projetos

Levando em consideração o fato de que vivemos em um

mundo que experimenta rápidas mudanças, não podemos fiar-nos somente em métodos antigos. Por essa razão, métodos novos e diferentes devem ser estudados à luz da sabedoria que vem do Alto. Tais métodos são essenciais para alcançar diferentes classes de pessoas. Além de métodos, é necessário traçar e implementar planos e projetos específicos. Irmãos e irmãs especialmente dotados de capacidade de planejamento, possuindo clara visão da presente realidade e necessidade, devem ser envolvidos nessa obra.

Desenvolvendo ministérios especiais

Alguns ministérios especiais a serem desenvolvidos: assistência social, médico, jovem e de mídia e publicações.

Se você considerar que cerca de 3 bilhões de pessoas no mundo vivem com menos de 3 dólares por dia, poderá entender a necessidade de desenvolver a assistência social. As pessoas devem ser instruídas sobre como viver com o trabalho de suas próprias mãos e de sua própria inteligência. Esta obra inclui também o ministério educacional e o feminino. Mas quem financiará essa obra assistencial? As almas mais abastadas, que devemos atrair com a bondade cristã.

Para alcançar os diferentes grupos que ainda não ouviram a mensagem, é necessário romper muitos preconceitos e abrir muitas portas. A obra médica é a mão direita que pode fazer isso. Neste aspecto, um corpo sem a mão direita pode fazer muito pouco. Por essa razão, o ministério médico precisa ser desenvolvido, envolvendo principalmente os rapazes e as moças.

A juventude da igreja é uma herança preciosa. Entre eles há muitos indivíduos talentosos, que precisam ser descobertos e adequadamente envolvidos na obra. A idade média do mundo é de 27,6 anos, o que significa que metade da população do mundo tem menos que essa idade. Esse é o maior campo para o ministério jovem.

Para alcançar os que ainda não ouviram a mensagem, são também necessárias algumas ferramentas: folhetos, livros, revistas, apresentações, vídeos, CDs, DVDs, programas de rádio e de TV, páginas na internet, e assim por diante. Precisamos produzir tudo isso em diferentes línguas, a fim de alcançar variados grupos humanos. Essa é a obra que o ministério de mídia e publicações precisa fazer, envolvendo homens e mulheres capazes.

Recursos financeiros

O Senhor nos diz: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento em Minha casa, e então fazei prova de Mim (...), se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." (Malaquias 3:10). Todo crente deve devolver fielmente ao Senhor o dízimo e as ofertas. Devemos ser fiéis administradores das bênçãos materiais recebidas, repartindo-as com os que estão em necessidade. Assim, os bons projetos não precisarão ser abandonados pela falta de recursos financeiros.

Apressando a vinda do dia de Deus

Pelo fiel cumprimento do mandado divino em buscar os que ainda não ouviram a mensagem, estaremos apressando a vinda do dia de Deus. A cada um de nós, Jesus diz: "Ide (...), pregai o evangelho", "Sê forte e corajoso; não te atemorizes, nem te desanimes", "Eu estou contigo sempre, até a consumação dos séculos." (Marcos 16:15, Josué 1:9, Mateus 28:20). Esteja pronto para fazer sua parte em alcançar os que ainda não ouviram a verdade, se você anseia ver "uma grande multidão (...) de todas as nações, tribos, povos e línguas (...) diante do trono, e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas, e com palmas nas suas mãos." (Apocalipse 7:9).

Domingo, 10 de dezembro de 2006

O ciclo bendito

A. POW - AUSTRÁLIA

Há um antigo ditado que diz: "O que vai, volta.". A Bíblia apresenta o mesmo conceito nos seguintes princípios: "Dai, e ser-vos-á dado.(...) Pois com a mesma medida com que tiverdes medido, vos medirão também."; "O que o homem semear, isso também ceifará."; "Com o juízo com que julgardes, vos julgarão também." (Lucas 6:38; Gálatas 6:7; Mateus 7:2). A Bíblia nos ensina que nossa maneira de viver e de agir um dia retroagirá sobre nós. Esse princípio pode ser visto através de uma perspectiva positiva ou negativa. A positiva corresponde às bênçãos que retornarão àquele que vive de modo altruísta, aspecto que agora focalizaremos. O apóstolo Paulo, estando a par desse círculo abençoado, admoesta-nos: "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos." (Gálatas 6:9 e 10). Nesses versos, encontramos algumas coisas importantes, registradas para nossa reflexão. O primeiro conceito que podemos deduzir é o de aproveitar as oportunidades que são postas diante de nós, convertendo-as em bênção, fazendo o bem a outras pessoas. Ele também nos encoraja a não desistir nem ficar desanimado ou cansado de fazer o bem.

As bênçãos certamente retornarão

Boa pergunta que poderíamos fazer agora é a seguinte: Como alguém jamais se cansaria de ajudar outras pessoas e fazer-lhes o bem? A chave da resposta é encontrada ainda no mesmo verso: "porque a seu tempo ceifaremos". Paulo indica que o ciclo de bênçãos não é sempre reconhecido imediatamente por aqueles que recebem a bênção de nossas mãos. A satisfação em ajudar alguém não é sempre sentida; nem sempre nossos atos são alegremente apreciados. Mas será isso motivo de os cristãos se cansarem de ajudar alguém, por não serem suas ações honradas ou reconhecidas imediatamente? De maneira alguma, pois, se o nosso Salvador graduasse o sacrifício de Sua vida em função da resposta do povo a quem Ele procurou abençoar, então teria estado cheio de razão para desistir e voltar ao Céu. Paulo não sugere que a recompensa de fazer o bem a alguma pessoa não deva trazer resultados, mas, em vez disso, nos encoraja a ser pacientes, "pois a seu tempo ceifaremos".

Essa morosidade no círculo da bênção verificou-se na vida de nosso Salvador, pois Ele obteve poucas bênçãos de volta. Mas o que O teria sustido, não deixando que Se cansasse de fazer bem a outros? O seguinte verso dá a resposta: "Ele verá o trabalho de Sua alma, e ficará satisfeito." (Isaías 53:11). Note a bela explicação que o Espírito de Profecia dá sobre esse verso: "Que susteve o Filho de Deus durante Sua vida de trabalho e sacrifício? Ele viu os resultados do trabalho de Sua alma, e ficou satisfeito. Olhando para dentro da eternidade, contemplou a felicidade dos que receberam, por intermédio de Sua humilhação, perdão e vida eterna. Seus ouvidos perceberam os hosanas dos remidos. Ouviu-os entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro."[1]

Aqui temos o segredo da resistência na vida cristã: FÉ. Por meio da fé, Jesus olhou para além da luta neste mundo, contemplando a glória por vir. Por meio da fé, pôde ver as almas que através dos tempos O aceitariam como seu Salvador e seriam salvas pela vida dEle. Foi essa visão que Lhe deu força para continuar na prática do bem. Devemos considerar atentamente esse fato, pois, se avaliarmos nossa obra com base em resultados temporais, logo nos desapontaremos, e finalmente nos desanimaremos em nosso trabalho. Mas, se pudermos levantar nossos olhos um pouco mais alto e ver a glória por vir, contemplando a alegria na face de uma alma salva da destruição, certamente nos fortaleceremos, resistindo até o fim.

"Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são uma preciosidade para Sua igreja. Pela fé, podemos chegar até o limiar da cidade eterna e ouvir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa. (...)

Lá os remidos saudarão os que os conduziram ao Salvador, e todos se unirão para louvar Aquele que morreu para que os seres humanos pudessem ter a vida que se mede com a vida de Deus."[2]

Ó! Que esses pensamentos nos possam inspirar a ir ao encontro de quem podemos abençoar, ajudar e

encorajar, mesmo que as bênçãos não retornem para nós imediatamente. "A soma de bem assim realizado não será jamais conhecida neste mundo, mas o abençoado resultado será visto no grande porvir."[3] Cada alma que for salva deste mundo de pecado permanecerá para sempre como estrela na coroa daquele que trabalhou por sua salvação. "E os sábios, pois, resplandecerão como o resplendor do firmamento, e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente." (Daniel 12:3).

"Aqueles que experimentaram a doçura do amor que redime não quererão nem poderão descansar até que todos com quem se associam sejam instruídos a respeito do plano da redenção. Podeis perguntar: 'Senhor, que queres que eu faça? Como posso honrar e glorificar Teu nome sobre a Terra?'. Almas estão perecendo ao nosso redor; o que estais fazendo para levá-las a Cristo? Ó, que possais empregar vossas energias mentais em vos aproximardes dos pecadores, a fim de que possais ganhar ao menos uma alma para o caminho da justiça! Que pensamento! Uma alma para louvar a Deus através da eternidade! Uma alma para desfrutar felicidade e vida eternas! Uma jóia em vossa coroa para sempre e eternamente! Não obstante, sendo mais que uma alma ganha do pecado para a santidade, quão grande será a recompensa no Reino dos Céus! Diz o Senhor através do profeta: 'Os que a muitos ensinaram a justiça refulgirão como as estrelas, sempre e eternamente.'."[4]

Deus nunca esquece aquele que pacientemente trabalha pelas almas, mas imortaliza seu trabalho para sempre na forma de estrelas em sua coroa.

A bênção do amor

Um ponto que precisa ser considerado com relação ao círculo das bênçãos é o motivo que lhe serve de base. Nosso motivo ao fazer bem a outros estaria focalizado em receber alguma recompensa por nosso esforço? O que deve levar o cristão a ser uma bênção para outras pessoas e dar liberalmente de seus bens? Novamente, devemos voltar-nos para Deus a fim de obter resposta. O registro bíblico declara: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito" (João 3:16). Este foi o motivo que levou Deus a doar a maior bênção jamais concedida à humanidade: amor puro e desinteressado. Ele sabia que, ao doar-Se para a humanidade, seria rejeitado por muitos, e que Jesus seria morto pelos mesmos que professavam honrá-lO. O amor do Pai era tão profundo e Seu motivo tão determinado que, apesar das conseqüências, escolheu doar. Esse mesmo motivo de desinteressado amor habitou no coração de Cristo ao render Ele a vida no Calvário. "Ninguém tem maior amor do que este, de dar a vida por seus amigos." (João 15:13). É o amor que nos deve levar a ajudar outros; é o amor que nos deve tornar uma bênção neste mundo. Nada mais, nada menos do que o desinteressado amor deve motivar-nos. Somos admoestados: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Filipenses 2:5). O seguinte texto faz um belo resumo disso:

"Toda criatura humana é objeto de amoroso interesse por parte dAquele que deu a vida a fim de reconduzir os homens a Deus. Almas culpadas e impotentes, sujeitas a ser destruídas pelos ardis e pelas artes de Satanás, são cuidadas como a ovelha do rebanho o é pelo pastor.

O exemplo do Salvador deve ser a norma de nosso serviço pelo tentado e o errante. O mesmo interesse e as mesmas ternura e longanimidade que Ele tem manifestado para conosco, nos cumpre mostrar para com os outros. 'Como Eu vos amei a vós', diz Ele, 'que também vós uns aos outros vos ameis.' (João 13:34). Se Cristo habita em nós, manifestaremos Seu abnegado amor para com todos com quem temos de tratar. Ao vermos homens e mulheres necessitados de simpatia e auxílio, não devemos indagar: 'São eles dignos?', mas: 'Como os poderei beneficiar?'."[5]

Se desejamos ser verdadeiros seguidores de Cristo e continuar a grande obra de abençoar a humanidade, então precisamos estar repletos de amor pelas almas. É o amor desinteressado pelas almas que identificará os verdadeiros discípulos de Cristo. Jesus diz: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como Eu vos amei, que também uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13:34 e 35). Ó, que possamos ser como Jesus; ó, que possamos ser cristãos. "É-nos dada a inteligência, mas nós é que construímos o caráter. Este é o resultado do modo como conduzimos nossa vida; dos pensamentos e princípios que nutrimos. Quando vemos pessoas firmes nos princípios, fiéis no cumprimento do dever, zelosas na causa de Deus, ainda que humildes, gentis e pacientes para com todos, prontos a perdoar, manifestando amor pelas almas por quem Cristo morreu, não precisamos perguntar se são cristãs."[6]

Bênçãos silenciosas

Outro importante aspecto do círculo de bênçãos da vida é: os cristãos devem logo tornar conhecido seu trabalho pelos outros ou devem perseverar silenciosamente em seu ministério em favor das almas? "Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra sorte, não tereis recompensa junto de vosso Pai, que está nos Céus. Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa. Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda

o que faz a direita, para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará." (Mateus 6:1-4). Note como o Espírito de Profecia salienta esse princípio na vida de nosso Salvador: "Nenhum egoísmo tinha parte em Sua vida. A homenagem prestada pelo mundo à posição, à riqueza ou ao talento era coisa estranha ao Filho do homem. Jesus não Se servia de nenhum dos meios que os homens empregam para conseguir a lealdade ou atrair homenagem. Séculos antes de Seu nascimento, fora profetizado a Seu respeito: 'Não clamará, não Se exaltará, nem fará ouvir a Sua voz na praça.' (Isaías 42:2). (...)

Os fariseus procuravam distinção por meio de seu escrupuloso cerimonialismo e pela ostentação de seu culto e suas caridades. (...)

Em notável contraste com tudo isso, estava a vida de Jesus. Nessa vida nunca se via ruidosa discussão nem ostentoso culto, nem atos que visassem a aplausos. Cristo estava escondido em Deus, e Deus era revelado no caráter de Seu Filho. Era a essa revelação que Jesus desejava dirigir a mente do povo."[7]

Há verdadeiros seguidores de Cristo na igreja hoje? Ao ler esse excerto da vida de Cristo, pergunte-se a si mesmo: "Minha vida é assim? Tenho procurado tornar a vida de Cristo a minha própria? Estou completamente convertido? Minha vida está escondida em Cristo? Minha vida é uma bênção para alguém?" Se a resposta é *não* para qualquer uma dessas perguntas, então é tempo de mudar, tempo de crescer na fé, tempo de morrer para o eu, tempo de ser cristão, tempo de viver. Quando o Senhor revelou ao apóstolo Paulo que ele não estava vivendo como deveria, mas que realmente estivera lutando contra o reino de Deus ao invés de trabalhar para o mesmo, ele fez uma pausa e tomou a decisão de mudar e entregar-se inteiramente e sem reservas a Cristo. Diz ele: "Estou crucificado com Cristo, e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim." (Gálatas 2:20).

É agora ou nunca!

No grande julgamento, haverá uma pergunta que nunca será feita por nós com relação à nossa vida cristã, e, justamente por isso, será a pergunta que será feita a nosso respeito. Note estas poderosas palavras do Espírito de Profecia:

"Muitos são indiferentes quanto à situação daqueles que Deus tem posto em seu meio com o objetivo de testá-los, prová-los e desenvolver o que está no coração. Deus está registrando essas coisas. Ele anota cada ato de egoísmo, cada ato de indiferença para com o aflito, a viúva e o órfão, assinalando ao lado do nome dessas pessoas: culpado, em falta e transgressor da lei. Seremos recompensados de acordo com nossas obras. Qualquer negligência do dever para com o necessitado e o aflito é negligência do dever para com Cristo na pessoa de Seus santos.

Quando o caso de todos passar em revista diante de Deus, a pergunta 'O que eles professavam?' nunca será feita, mas sim 'O que eles fizeram? Foram praticantes da palavra? Viveram para si mesmos? Ou se exercitaram na prática da benevolência, no amor, em feitos de bondade, preferindo os outros a si mesmos, negando-se a si mesmos para que pudessem abençoar outros?'. Se o registro mostrar que essa foi sua vida, que seu caráter foi marcado por ternura, renúncia-própria e benevolência, receberão a certeza da bênção e da bem-aventurança de Cristo: 'Bem está', 'Vinde, benditos de Meu Pai, recebei por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.'."[8]

Se queremos ouvir as palavras de bênção vindas dos lábios de Cristo, então precisamos tornar-nos uma bênção hoje! O próprio Senhor apela a cada coração com as palavras por Ele mesmo proferidas: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" (Isaías 6:8). Amanhã poderá ser tarde demais para nós. "Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais o vosso coração." (Hebreus 3:7 e 8). Hoje é o dia da salvação, hoje é quando devemos dizer "Eis-me aqui, envia-me a mim." (Isaías 6:8). Hoje, irmãos e irmãs, é dia de viver; viver uma vida de bênção! Amém.

Referências

1 *The Acts of the Apostles* (Atos dos apóstolos), pág. 601.

2 Idem, págs. 601 e 602.

3 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), pág. 154.

4 *The Signs of the Times*, 1° de maio de 1884.

5 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), pág. 162.

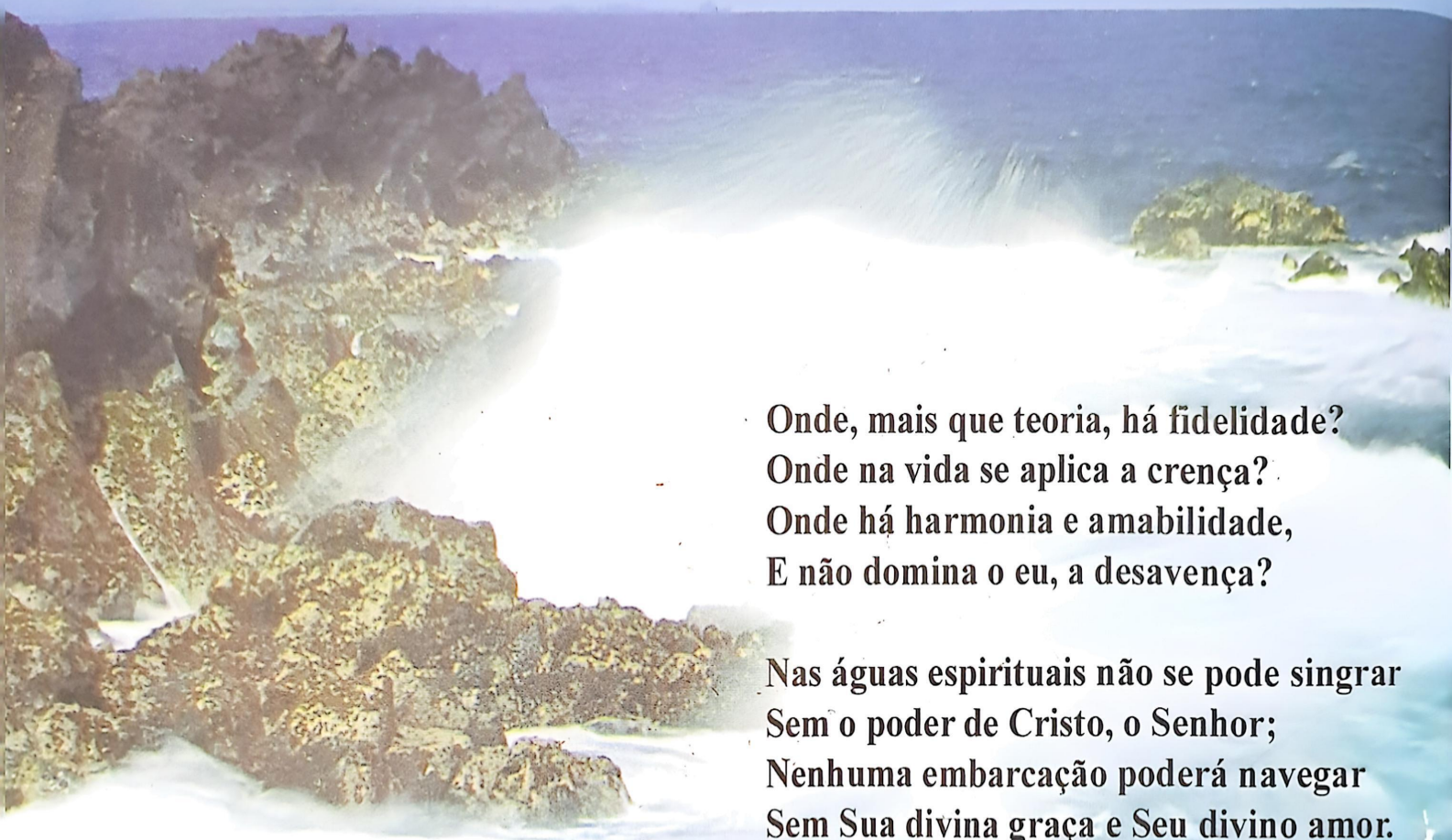
6 *The Signs of the Times*, 14 de julho de 1887.

7 *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), págs. 31 e 32.

8 *The Review and Herald*, 13 de julho de 1886.

Pôr em Prática

Por B. Monteiro



Que provém do político ou vendilhão?
Golpe pelas costas, falsa amizade.
Em meio à baixeza desta geração,
Em muitos cresce a perplexidade.

Almas com fome e sede estão,
Procurando fé, mais que teoria;
Cansados de aparência e vã profissão,
Procurando a verdade, acham religião vazia.

Sejamos, ao invés disso, gente genuína,
Que busca preciosas almas em necessidade,
Que os entende e procura salvar da ruína,
Levando-os a encontrar a viva verdade.

Onde, mais que teoria, há fidelidade?
Onde na vida se aplica a crença?
Onde há harmonia e amabilidade,
E não domina o eu, a desavença?

Nas águas espirituais não se pode singrar
Sem o poder de Cristo, o Senhor;
Nenhuma embarcação poderá navegar
Sem Sua divina graça e Seu divino amor.

O navio que avança em meio à turbulência,
Vencendo a tempestade e o furacão,
É símbolo de quem, em sua existência,
Vigia e ora, sempre pronto para a ação.

Os viajantes não perdem o alento
Escolhendo a fé, pois superaram o temor;
Enfrentam com coragem o forte vento,
Pois o capitão é Jesus, o Salvador.

Religião prática, eis o objetivo,
Sendo firmes e constantes na Palavra sagrad
Destarte teremos forte lenitivo
Até no Porto Seguro achar, afinal, entrada.